Anno V — Rio de Janeiro — Terça-feira, 8 de Junho de 1915 — N. 1.241

HOJE — O TEMPO — Maxima, 21,9; minima, …

A NOITE

HOJE — OS MERCADOS — Café, 7$000. Cambio, 12 5|16 a 12 17|32.

ASSIGNATURAS — Por anno 22$000 — Por semestre 12$000 — NUMERO AVULSO 100 RS.

Redacção, Largo da Carioca 14, sobrado — Officinas, rua Julio Cezar (Carmo), 31

TELEPHONES, REDACÇÃO, CENTRAL 523, 5285 e OFFICIAL — OFFICINAS CENTRAL 852 e 5284

Uma grande e hilariante comedia

A verdade exacta sobre os interessantes "casos" do Estado do Rio

Os personagens principaes desta esplendida comedia. Nºs: 1: Antonio Carlos, leader da Camara; 2, 3, 6, 7 e 10, Camillo de Hollanda, Lamounier Godofredo (presidente), Domingos Mascarenhas, Valdomiro Magalhães e Nestor Figueiredo, membros da commissão de inquerito; 4, Astolpho Dutra, presidente da Camara; 5 e 9, Fróes da Cruz e Mario Vianna, os dous sacrificados; 8, Macedo Soares, cujo reconhecimento fez romper uma singular opposição.

O reconhecimento de poderes deste anno, tanto na Camara como no Senado, bateu o "record" da immoralidade e do descaramento. Nunca se pensou, com effeito, que a audacia dos politicos chegasse ao ponto em que chegámos. E de tudo a quanto assistimos, um só consolo nos resta: o de que agora é impossivel abandalhar-se mais entre nós o systema representativo. Chegámos ao cumulo, ao apogeu. Agora, ou permanecemos nisto ou a nação toma vergonha e entra no bom caminho. Situação peor e mais degradante é que positivamente não póde haver.

Hoje devem se decidir na Camara os dous casos do 1º e do 3º districto do Estado do Rio, e que são dos mais symptomaticos desta podre politica que ainda ha de reduzir o Brasil a cacos.

E' preciso que comecemos reconhecendo que no Estado do Rio não houve eleições. Em dia marcado pela Constituição para a eleição da Camara e renovação do terço do Senado, cada grupo de interessados forjicou calmamente nas suas casas a sua serie de actas, dando maioria aos seus candidatos. Si isto fosse, porém, uma excepção, a solução logica seria a annullação de bambochatas; mas, de que serviria essa annullação? As novas "eleições" seriam feitas pelo mesmo processo, visto como já está definitivamente infiltrado no caracter nacional o vicio de fraudar eleições.

Travou-se, pois, a luta feroz pelo reconhecimento. Começaram os conchavos e accordos. Cada grupo procurou garantir para si a maioria; para isso não se poupavam promessas nem intrigas. Como a preoccupação maxima do actual governo é não desgostar o Sr. Pinheiro Machado, como tudo quanto se tem feito no actual momento politico obedece a esse criterio exclusivo — "não desgostar o Pinheiro, para não parecer que se quer derribar o gaúcho", ficou desde logo mais ou menos decidido que se racharia ao meio a bancada fluminense, ficando como fiel da balança — visto serem 17 os deputados — o Sr. Verissimo de Mello, contra parente do Sr. Wenceslau, e que, ao que se diz, deve a esse acaso o seu reconhecimento.

Cada grupo forneceu a lista dos seus candidatos preferidos. O Sr. Pinheiro, que foi quem organisou a lista dos "botelhistas", indicou os Srs. Mario de Paula, Ponce de Leon, Pereira Nunes, Felix de Miranda, Faria Souto, Souza e Silva, Heraclio de Magalhães e Almeida Fagundes. O Sr. Nilo negou-se a organisar lista; declarou que todos os seus correligionarios lhe mereciam egualmente, mas o "leader", ao que se diz, organisou com o Sr. Raul Fernandes a seguinte lista nilista: Raul Fernandes, Mauricio de Lacerda, Teixeira Brandão, Raul Veiga, Ramiro Braga, José Tolentino, Pedro Moacyr e Macedo Soares.

Nessas duas listas havia, porém, dous nomes, — em cada uma — que foram tenazmente combatidos: o do Sr. Ponce de Leon, do 3º districto, e o do Sr. Macedo Soares, do 1º.

Contra o Sr. Ponce batiam-se ostensivamente alguns deputados mineiros, interessados no reconhecimento do Sr. Barros Franco Junior, parente do Sr. Josino de Araujo. No reconhecimento actual essa cousa de parentesco com deputados mineiros tem sido muito séria. Os candidatos vivem a esgravatar as suas arvores genealogicas, suas e de seus parentes, para verem si descobrem algum parentesco, mesmo remoto, com algum paredro mineiro.

O Sr. Barros Franco tinha ainda a seu favor a sympathia do "leader" do reconhecimento, que foi mesmo quem, segundo se diz, conseguiu do Sr. Oliveira Botelho a sua inclusão na chapa. O logar do Sr. Barros Franco estaria reservado ao Sr. Alvaro Rocha, da Barra do Pirahy, o que fôra "leader" da mallograda assembléa botelhista, de saudosa memoria. O Sr. Alvaro Rocha tinha a sua inclusão na chapa como favas contadas... Como poderia, porém, o Sr. Botelho resistir a um pedido do Sr. Antonio Carlos?

O reconhecimento do Sr. Barros Franco parecia, pois, no começo, garantido. O Sr. Pinheiro Machado, porém, fechou o caso em favor do Sr. Ponce de Leon, "esse moço rico e intelligente que tão bem dirégiu a nossa assembléa" — dizia o dono do Senado.

Veiu, pois, no parecer, devido ás injuncções do Sr. Pinheiro, o nome do Sr. Ponce. O parecer foi lido e approvado nas suas conclusões. O Sr. Josino de Araujo, porém, que descobriu um erro de somma, que se diz propositalmente deixado, pediu que o parecer voltasse á commissão para, exclusivamente, "rectificar a somma", como clara e textualmente declarou o Sr. Astolpho Dutra.

O Sr. Pinheiro, porém, percebendo o plano dos mineiros, bateu o pé. Fazia questão de que se désse a cadeira ao Sr. Ponce.

Mais uma vez a situação mineira acovardou-se e o "leader" deu ordem á commissão para não retirar o Sr. Ponce do parecer. Apenas os Srs. Camillo de Hollanda, Senna Figueiredo e Waldomiro Magalhães obedeceram a essa ordem immoral, visto como as "conclusões já tinham sido votadas, e não podiam mais ser revogadas". Mas como era para "não descontentar o Sr. Pinheiro", o "leader" passou por cima de tudo, inclusive da palavra do Sr. Astolpho Dutra, que, com uma louvavel abnegação, resolveu recuar. E foi assim que, pela primeira vez, vae se ver a Camara votar um additivo enxertando em conclusões já approvadas e que tinham ido á commissão para corrigir um erro de somma. A politica de conciliação exige que não se descontente o Sr. Pinheiro...

O caso do 1º districto tem feito mais barulho, mas é muito mais simples. Imaginem que pela apuração feita na Camara não figuravam como eleitos nem o Sr. Mario Vianna nem o Sr. Fróes da Cruz, os dous unicos candidatos que dispõem de prestigio eleitoral no districto.

Movido pelo seu odio pessoal ao Sr. Macedo Soares, o Sr. João Lage, director do "O Paiz", resolveu impedir o reconhecimento desse candidato. Que era isso para quem já ganhou um banquete quasi official, visto como a elle compareceram todos os ministros de Estado e um representante do presidente da Republica? Que era isso para um jornalista que era quasi diariamente visitado pelo "leader" do reconhecimento, que lhe ia ler os artigos "avant la lettre"? Que era isso para quem tratava todos os ministros e o proprio presidente por "tu"?

Como o jornalista-candidato era tambem um inimigo feroz do Sr. ministro da Marinha, o empreiteiro da sua depuração se alliou ao Sr. Alexandrino. O Sr. Antonio Carlos, a principio, parece tambem ter entrado na conspiração; depois, porém, não se sabe como, nem porque, voltou atrás e patrocinou o reconhecimento do director do "O Imparcial". O Sr. ministro da Marinha tambem resolveu ceder, e o proprio Sr. Pinheiro achou mais commodo não se incommodar.

Vendo-se traido, ou porque assim convinha aos interesses do seu partido, o Sr. João Lage rompeu em tremenda opposição ao governo e, principalmente, ao "leader". A questão está neste ponto.

O Sr. Pinheiro dirigiu uma circular a todos os deputados seus amigos, e que se acham nos Estados, chamando-os a esta capital. Será crivel que tambem na Camara S. Ex. esteja disposto a descobrir as suas baterias? Vamos ver. O Sr. Antonio Carlos já declarou, porém, "fechadissimo" o reconhecimento do Sr. Macedo Soares e do Sr. Ponce de Leon.

E é a esta Camara que deveria incumbir a ingente tarefa de promover as medidas necessarias ao resurgimento moral, financeiro, economico e politico do Brasil!...

Por que o Sr. Ubaldino foi repudiado pelo Senado

«Deante de tudo isso, não passo de um tolo, de um bobo»

— diz-nos o depurado

A depuração do Sr. Dr. Ubaldino do Amaral, hontem no Senado, si bem que já esperada e annunciada, causou grande revolta e notadamente no Paraná, levantou protestos de todos os pontos do Estado.

O Sr. Ubaldino do Amaral

Sobre mais esse escandalo nos reconhecimentos, ouvimos hoje a victima, o sacrificado pela vontade do P. R. C.

O Sr. Ubaldino do Amaral falou-nos sobre o caso com a serenidade caracteristica de quem nunca confiada, embora vencido, guarda a consciencia tranquillissima.

— Meu amigo, disse-nos S. Ex., eu já esperava esse desfecho. Não tive absolutamente desillusão, nem senti surpresa alguma com a noticia da minha degolla. Insistido por amigos, acceitei que me incluissem o nome na chapa da representação paranaense, embora certo de não ser reconhecido.

E assim foi.

— A que attribue V. Ex. essa hostilidade do P. R. C.?

— Não sei explicar, sinão attribuindo-a ás necessidades desse partido no momento presente.

Com o Sr. Pinheiro Machado nunca briguei, nunca tive com elle attrito algum.

Antes de ser convidado agora para acceitar a cadeira de senador pelo situacionismo de minha terra, é verdade que o Sr. Alencar Guimarães, chefe da dissidencia, embora não me tivesse falado com franqueza, deu-me a entender todavia que eu seria seu candidato, uma vez que o Sr. Xavier da Silva recusasse a cadeira para o Senado.

O Sr. Xavier, porém, acceitou e foi reconhecido, até.

Até ahi não havia motivo, como vê, para me hostilisarem.

O caso, porém, deve ser outro. Eu paguei o mal que não fiz. O Sr. Pinheiro queria dominar o Paraná. S. Ex. manifestou desejos de fazer o futuro governador da minha terra. Seria uma pretenção muito legitima, muito boa, excellente. Mas o digno Sr. Dr. Affonso Camargo não acceitou, de bom grado, as aspirações do P. R. C., pois isso de eleições de governadores não se fazem assim, segundo a opinião daquelle acatado chefe da politica paranaense. Dahi talvez toda a animosidade contra o meu nome, no reconhecimento. Não posso affirmar isso, mas presumo, a não ser que daqui a um dia, ou um seculo, eu venha a comprehender melhor a nossa politica em nossos dias...

No meu tempo, não era tanto assim. Hoje, eu fico pasmo deante de tudo quanto vejo.

— V. Ex. abandonará a politica?

— Oh! Si eu não era politico!

Não abandonarei os amigos que se lembraram do meu nome, agora. Estarei com elles, sempre, e com elles me manterei solidario.

— E que julga V. Ex. resolverá o directorio do partido situacionista do Paraná a reunir-se hoje em Curityba?

— Não lhe sei responder, nem tenho opinião sobre o que se deve fazer no momento. Não quero absolutamente crear embaraços aos amigos do directorio, cujas resoluções approvo antecipadamente.

Horrendas scenas de banditismo!

A luta no Contestado vae ser agora com os vaqueanos?

Por telegrammas de nossos correspondentes em Rio Negro e Curityba, e por despacho publicado pela Agencia Americana, são já assignaladas as primeiras tropelias dos chamados vaqueanos, os civis que serviram ao governo ao lado das forças legaes. Para quem conhece a gente que se alliou ás forças, essa noticia não é novidade. Todos os officiaes que estiveram no Contestado são unanimes em reconhecer os perigos a que estiveram e estão expostos.

O maior chefe dos vaqueanos é o coronel Fabricio, que tem ao seu serviço umas duas centenas de bandidos dos mais perigosos.

Narram os officiaes que, por onde passaram, esses bandidos praticaram maiores tropelias que os jagunços. O mallogrado capitão Mattos Costa descobriu e denunciou que o coronel Fabricio era passador de notas falsas. Agora varios officiaes presenciaram os seus apaniguados darem cedulas falsas a negociantes, em paga de mercadorias e estes, reconhecendo a fraude, protestarem. Os vaqueanos do coronel Fabricio obrigaram esses negociantes não só a receber o dinheiro como tambem a dar o troco em notas boas.

Ha tempos denunciámos daqui que o coronel Fabricio, com a sua gente, havia degollado o italiano Pepe e dezoito camaradas deste, quando trabalhavam numa roça. Esse facto revoltou a todos que conheceram Pepe, porque se tratava de um bom homem, serio e que nunca se envolveu em lutas politicas, mórmente si essas lutas eram favoraveis ao coronel Fabricio.

As nossas autoridades desmentiram a noticia dos degollamentos, embora não pudessem fazel-o, como hoje podemos affirmar e contar toda a historia, conforme narrou a unica testemunha de vista, o sargento Saturnino de Andrade, no inquerito que o general Setembrino mandou abrir sobre o facto e que não teve fim pelas razões que vão adeante narradas.

Pelo que ficou apurado, o coronel Fabricio e sua gente tomaram uma lancha e subiram o Iguassú. Chegando á roça de Pepe, o coronel Fabricio prendeu este e os seus dezesete camaradas. Ninguem oppoz a menor resistencia. Uma vez todos presos, o coronel Fabricio mandou a lancha seguir e pouco adeante atracou em um barranco. Os infelizes homens foram sendo retirados um a um. Eram levados para um matto proximo. Ahi os degollaram, tranquillamente, impassivelmente.

Tão grande impressão tinham esses homens ao serem retirados da lancha pelos degolladores, com as mãos tintas de sangue, que desfalleciam. Um dos condemnados, chegando ao local dos degollamentos, morreu ao ver os seus companheiros mortos e o seu sangue manchando as folhas das arvores.

Sabemos que esse facto revoltou o proprio general Setembrino, que determinou a abertura de um inquerito, mandando o tenente-medico Dr. Sylla Teixeira da Silva ao local dos degollamentos. Esse medico encontrou no logar indicado os dezoito cadaveres e os vestigios dos barbaros crimes.

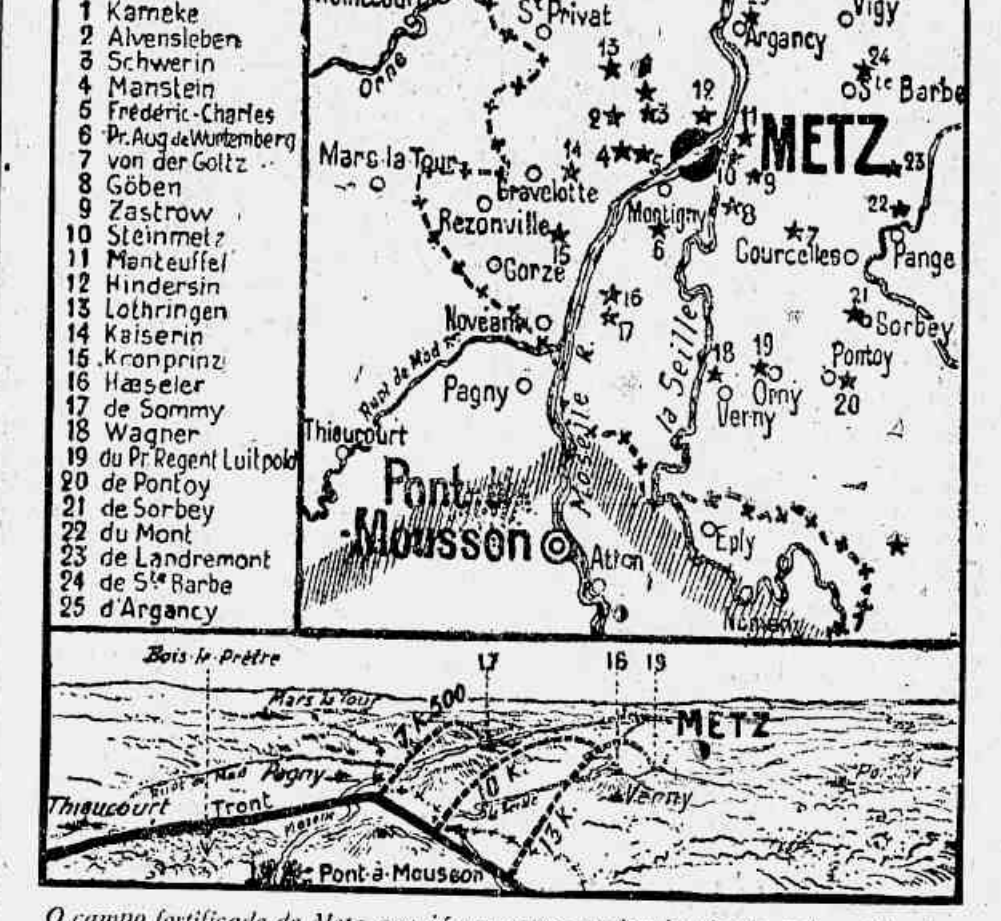
O resultado desse exame levou o general Setembrino a passar um telegramma muito energico ao coronel Fabricio, que respondeu com egual energia, confessando os degollamentos e dando as razões por que assim procedeu. A energia do general Setembrino cessou e o inquerito não teve fim.

O resultado dessa deshumanidade é que o consul italiano esteve no local, apurou o facto e as familias das victimas já constituiram advogado para agir contra o governo.

O telegramma da Americana diz que outro chefe dos vaqueanos, o coronel Francisco Dias Pala, atacou a casa de Gregorio Vermelho, em Curitybanos, matando tres mulheres e duas creanças.

E' de esperar que tropelias dessa ordem sejam praticadas por outros batalhões de civis, com excepção do de Rio Negro, que era commandado pelo coronel Netto Bley.

Os italianos voltam a bombardear Monfalcone

A Rumania faz negaças

O campo fortificado de Metz que já começou a ser bombardeado pela artilharia franceza. Como se vê, esse campo contém 25 fortes. Em baixo, um croquis da frente, mostrando a distancia que separa a artilharia franceza do campo. Um dos fortes está apenas a 1k,500m; outro a 10k e ainda um outro a 13k. Croquis publicado por «Le Matin»

O procedimento dubio da Rumania

Estará esse paiz preso á Allemanha por um tratado antigo?

LONDRES, 8 (A NOITE) — O Sr. Jonesco, ex-presidente do conselho de ministros da Rumania, sempre affirmou que o seu paiz entraria na conflagração, dependendo apenas de umas tantas circumstancias, das quaes a principal seria a intervenção da Italia, a qual a Rumania acompanharia desde logo.

Affirmando-se, porém, agora em Berlim que por um tratado anterior celebrado entre a Allemanha e a Rumania esta se compromettera a não guerrear aquella, a imprensa londrina declara que não é de estranhar o procedimento do governo de Bucarest, o qual, desde o inicio da conflagração, vem usando de processos dubios.

Os destroyers italianos bombardearam Monfalcone pela terceira vez

PARIS, 8 (A NOITE) — Um communicado official italiano annuncia que os «destroyers» italianos bombardearam hontem de manhã, pela terceira vez, as posições austriacas em Monfalcone. O bombardeio foi intensissimo, respondendo aos «destroyers» tres baterias pesadas, collocadas no castello de Duino. Os «destroyers» dirigiram, então, o seu fogo contra as tres baterias, reduzindo-as ao silencio e, depois de terem bombardeado de novo as obras de defesa de Monfalcone, voltaram incolumes á sua base de operações em Veneza.

UMA VERGONHA... LEGAL

E' um dos aspectos degradantes desta cidade do São Sebastião do Rio de Janeiro este do "despejo". Os trastes vão para a rua; ali permanecem amontoados, ao sol e á chuva, por muitos dias, por varias semanas. A's vezes um soldado de policia, debruçado sobre um cacaréo, á moda de tarimba, vela, a dormir, pela... propriedade alheia. Além disto, os commentarios da visinhança, a agglomeração em torno das "ruinas" muita vez de lares honestissimos. O "despejo" tem qualquer cousa de medieval, dos tempos dos senhores feudaes...

Isto nos bairros; imagine-se agora quando um despejo é feito em uma casa da nossa avenida Rio Branco. E' o que mostra uma das nossas gravuras. A "Tendinha", a casa de petisqueiras tão conhecida da rapaziada bohemia do Rio, foi "despejada". Os moveis ali estão em plena Avenida, a dous passos do Theatro Municipal, emquanto o resto da traquitanda foi arrojada na rua Chile.

Outro "despejo" semelhante foi o do Club Waldemar, bastante conhecido, á rua Muratori. Os moveis estão já ha mais de oito dias em plena rua, ao sol e á chuva.

Não resta duvida. Um aspecto de um "despejo" no Rio é "chic" a valer!

A VIAGEM DO Sr. Burton

Tratemos dos nossos interesses commerciaes!

O papel destinado no Brasil ao algodão e á carne

Partiu hoje do Rio o ex-senador americano Sr. Theodore Burton, que percorreu detidamente varios paizes da America do Sul, inclusive o Brasil. Como homem pratico, observador attento, o estadista norte-americano não teve a menor preoccupação de dar na vista, recebendo com prazer as manifestações que lhe eram feitas, mas sem restringir a banquetes e recepções o emprego do seu tempo, durante toda a excursão. S. Ex. vae daqui com grande copia de notas e de impressões pessoaes para basear qualquer acção pratica que possa ainda ter em seu paiz, com relação á America do Sul.

Tratando-se de um dos politicos contemporaneos mais prestigiosos nos Estados Unidos — tanto que é muito possivel e viavel a sua candidatura á presidencia da Republica, em successão ao Sr. Wilson — as observações feitas a nosso respeito pelo Sr. Burton assumem para nós extraordinaria importancia. Todos os esforços feitos, porém, pelos jornalistas para conhecel-as foram baldados, não se tendo obtido sinão tres ou quatro dessas phrases vagas e inexpressivas que figuram nas entrevistas de todos os personagens estrangeiros.

Só indirectamente, ouvindo uma palestra travada hontem, por occasião do jantar de despedida que lhe foi offerecido pela colonia norte-americana, nos foi dado apprehender algumas das impressões que de nós leva o Sr. Burton, com a preciosa circumstancia de que S. Ex. as expendia simples e naturalmente, em roda de compatriotas, sem a menor preoccupação de agradar a quem quer que fosse.

O Sr. Burton manifestou grande satisfação por ter visitado o nosso paiz, tanto mais quanto essa visita, sobre pormenorisar os seus conhecimentos sobre o Brasil, confirmava integralmente todas as idéas e theorias por S. Ex. porfiadamente sustentadas no Senado americano, com relação á necessidade de se incrementarem as relações dos Estados Unidos com os paizes da America do Sul. Agora como então, o Sr. Burton está convencido de que, com um intercambio mais intenso, as vantagens serão reciprocas, estabelecendo-se um equilibrio perfeito e proveitoso.

Admirou-se o senador americano de que não se tenha ainda encontrado uma solução efficaz para a nossa crise financeira, que, alarmante no momento, devia ter a vantagem de impulsionar uma acção energica no sentido de aproveitar com orientação segura as nossas riquezas naturaes. Com o dobro das dividas que tem sobre os hombros, o Brasil poderia em muito pouco tempo alcançar uma situação privilegiada. Mas quanto a essa orientação é que o Sr. Burton não parece estar muito de accordo com a nossa conducta.

S. Ex., sem visar muito especialmente a questão do café, deixou, entretanto, transparecer claramente que, na sua opinião, não devemos dormir descansados sobre essa grande fonte de renda. A borracha, essa é positivamente uma preoccupação que devia ficar afastada, retirando-se desse producto a importancia que lhe emprestámos em nossa balança economica. Em compensação, o Brasil póde ficar immensamente rico cuidando de outras duas preciosas fontes de renda: o algodão e o gado. Difficilmente qualquer outro paiz poderia competir comnosco nesse terreno. «Pelo que vi e apreciei, disse textualmente o politico americano, o Brasil póde alimentar o estomago universal com uma regular e bem orientada exportação de carnes.»

Si o Brasil prestar attenção ao algodão e á carne, si tomar com urgencia certas medidas praticas, não terá grande difficuldade em desafogar-se. E não parece a S. Ex. que estejamos inteiramente desapercebidos disso, porque chegou a notar que começavamos a pensar na exportação de carne.

Aos seus compatriotas, que o ouviam, o senador Burton aconselhou união, em proveito dos dous paizes, e applaudiu com enthusiasmo a idéa de se fundar aqui uma camara de commercio filial á de Washington e com succursaes nos principaes Estados brasileiros, apparelho indispensavel ao augmento do commercio entre o Brasil e os Estados Unidos.

Em resumo, o Sr. Burton acha o terreno propicio e o momento opportuno para uma obra mais vasta e segura de approximação, com enormes lucros para o seu como para os paizes da America do Sul, e vae firmemente disposto a trabalhar activamente nesse sentido.

Os impossiveis de outras eras

— Desaforo!... Deuses de casaca... Até Marte!!!

Écos e novidades

Uma estatistica do chefe do P. R. C. para os casos de reconhecimento de poderes do Senado: Parahyba — Cunha Pedrosa, 23 votos; João Machado, 21 votos; Pernambuco — Rosa e Silva, 37 votos; José Bezerra, 12 votos.

O caso da Parahyba será o primeiro a decidir-se e porque o Sr. Pinheiro não quer desgostar claramente o Sr. Walfredo Leal, e assim consentirá que o seu candidato, Sr. João Machado, tenha quasi tantos votos quanto o Sr. Cunha Pedrosa.

O de Pernambuco, como é uma questão fechada, e para o qual virão os Estados quasi todos os senadores ausentes desta capital, não só o numero total de votos será muito maior, como a differença de votação será de mais de oitenta por cento.

Essa estatistica foi organisada sob as proprias vistas do chefe do P. R. C.

• •

A nova candidatura marechalicia...

Um conhecido commerciante riograndense veiu nos procurar especialmente para nos dizer o seguinte:

— Essa historia da candidatura do ex-presidente da Republica a senador pelo Rio Grande está destinada a servir de pedra de toque da opinião que o Sr. Pinheiro Machado forma dos brios e da dignidade dos seus conterraneos.

A cousa começou pela apresentação do Sr. Assumpção para servir de guarda da cadeira ora destinada ao marechal. Quem se lembrou do Sr. Assumpção? O Sr. Pinheiro. E por que o Sr. Pinheiro se lembrou do Sr. Assumpção, que até então nunca se mettera em politica? Porque se tratava da maior fortuna do Estado, de um cavalheiro muitas vezes millionario. O Sr. Pinheiro receava que qualquer politico riograndense, qualquer dos seus correligionarios, apanhando-se eleito, não pudesse resistir á tentação do subsidio, e roesse a corda, não renunciando. Com o Sr. Assumpção não se podia dar essa hypothese; S. Ex. foi logo declarando que nem receberia o subsidio do tempo em que estivesse guardando a cadeira... Foi por isto que o Rio Grande teve a representa-o durante mais de um anno no Senado da Republica um Gervasio ou Macario, apenas mais rico que os seus collegas deste nome, quebrando-se assim as tradições do Estado, cuja representação senatorial era no Imperio a mais brilhante, depois da bahiana. Vê-se por ahi o juizo que o Sr. Pinheiro forma do caracter dos seus correligionarios e dos brios do seu Estado. E depois de conseguir a designação do Sr. Assumpção não será de admirar que elle consiga a «eleição» do marechal. E quem havia de protestar? O Borges? O Carlos Barbosa? Decididamente os senhores não conhecem os paredros da situação riograndense.

• • •

Nos ultimos dias do memoravel governo Hermes, foi promovido a chefe de secção da Directoria Geral dos Correios o intendente municipal e 1º official da mesma Directoria Antonio Rodrigues de Campos Sobrinho, que iniciou a sua carreira postal neste ultimo posto, não tendo trabalhado um só dia nos Correios até a data de sua promoção, ferindo assim direitos de antigos funccionarios com longo e laborioso tirocinio postal.

Contra este acto prepotente e illegal do ex-ministro Barbosa Gonçalves, o Sr. Augusto Duarte Ribeiro e outros 1ºs officiaes preteridos representaram ao actual titular da pasta da Viação, obtendo o seguinte despacho publicado no «Diario Official» de 17 de janeiro ultimo: «Embora julgue absolutamente procedente a reclamação dos peticionarios, deixo de tomal-a em consideração porque, na hypothese, é mais acertado deixar que os interessados recorram, querendo, ao poder judiciario, attenta a jurisprudencia do Supremo Tribunal».

Foi justamente o que fizeram os prejudicados recorrendo ao poder judiciario, por meio de acção competente, pedindo a annullação de um acto cuja illegalidade é flagrante, para ser promovido quem preencher as condições regulamentares. Os reclamantes já tiveram parecer favoravel do Dr. Rodrigo Octavio, consultor da Republica.

E ahi vamos ter mais uma indemnisação por immoralidades do governo passado, que fez timbre em matar o estimulo nas repartições publicas, onde trocou systematicamente o merito pelo pistolão...

MAISON G. DUCONTE, rue du Faubourg Saint-Honoré, 54, Paris, e succursal á rua de S. José, 20 expõe á venda, até o fim do mez, uma collecção de tailleurs, por preços baratissimos, para liquidar todo o seu stock, afim de fechar o estabelecimento.

As forças no Contestado

O ministro da Guerra, mandou regressar ás suas regiões as unidades que estiveram em operações de guerra no Contestado, e não foram designadas para fazer parte da força de occupação, poupando-se assim essa tropa aos rigores do inverno.

A Mongolia Exterior já é autonoma

PETROGRAD, 8 (Havas) — Telegramma recebido de Kiachta, na fronteira da Siberia, annuncia ter sido ali assignado entre delegados da Russia e da China, um tratado que concede a autonomia da Mongolia exterior sob a soberania nacional da China.

O caso Frenot-Huguet

As victimas sairam hoje da Santa Casa

Num tragica madrugada, foram para a Santa Casa, Marthe Huguet, com seus filhos Alberto e Ernesto, todos horrivelmente queimados a vitriolo: Gaston Frenot, amante de Marthe, num assomo do ciume louco, tentara matal-a e seus jovens filhos, mettendo depois uma bala na cabeça.

Elle foi depois para a enfermaria da Casa de Detenção. Isso foi em fevereiro.

Hoje, deram alta, Marthe e seus dous filhos.

Por duas vezes, Gaston Frenot escreveu a Marthe, da Casa de Detenção.

Suas cartas não tiveram resposta.

O menor Alberto, devido as queimaduras, soffreu sensiveis retracções na face que foram perfeitamente disfarçadas por operações autoplasticas, feitas carinhosamente pelo interno Raul Martin que não poupou desvelos no tratamento dos dous irmãos.

Marthe, perdeu completamente a vista direita, ficando com o rosto ligeiramente deformado.

Mãe e filhos voltaram para a mesma casa.

O assalto ao Museu

Os trabalhos do delegado continuam infructiferos

NEM UMA PISTA

O roubo do Museu continúa ainda no mesmo. Os ladrões soltos e a policia "diligenciando" para a sua captura.

Dentre outras pistas, o Dr. Cid Braune tem mais esta: pela manhã de hoje, apresentou-se na delegacia um rapazola, jogador de football, dizendo que na manhã em que foi descoberto o roubo, ás 5 1/2 horas, estando elle em companhia de outros a jogar football no campo da Quinta, viu ao longe um vulto encostado a uma arvore, proximo do Museu, como a querer esconder-se. Approximando-se, verificou ser o vulto, um homem ainda moço, alto, moreno, trajando roupa azul. Não pôde dar maiores esclarecimentos sobre a sua physionomia, porque elle ao vel-o caminhou apressadamente, sumindo-se.

Hoje, além do porteiro interino do Museu, João Pinto dos Reis, foi de novo inquirido o auxiliar da portaria, Joaquim Monteiro da Cunha. Este em palestra que teve comnosco declarou trabalhar ha 24 annos no Museu, tendo durante o espaço de 18 annos servido na secretaria, de onde foi ha cinco annos transferido para a portaria.

Conhece todos os empregados do Museu e não suspeita de nenhum delles, julgando-os todos incapazes de qualquer cumplicidade no caso.

O Sr. Joaquim Monteiro accrescentou que elle é o encarregado de correr o Museu depois de fechado o expediente, e, que durante a noite da vespera do roubo, como de costume, percorreu todo o edificio, tendo a certeza de que deixara bem fechada a janella encontrada aberta.

A policia já recebeu resposta nos telegrammas passados para as autoridades policiaes dos Estados. Todas scientificam á nossa haverem já tomado as providencias recommendadas no sentido de vigiar os portos, etc.

Os dous agentes da Inspectoria do Corpo de Segurança encarregados da captura do ladrão até agora nada fizeram.

UM SIMILE... QUE NÃO E' EGUAL

Uma vez o "Matin", querendo demonstrar que havia pouca vigilancia no Museu do Louvre, mandou que um dos seus reporters furtasse um quadro valioso. A policia deu por páos e por pedras e não achou o quadro, que alguns dias depois o grande jornal parisiense restituia com grande estrepito.

Quando se deu, dahi a mezes, o desapparecimento da "Gioconda", tendo sido improficuas as diligencias da policia de Paris durante alguns dias, alguns jornaes começaram a insinuar que bem se podia tratar de uma repetição da sensacional reportagem. O "Matin" declarou que essa supposição não era exacta. E afinal descobriram-se na Italia o ladrão e o celebre quadro de Da Vinci.

Tambem agora — a imitação em tudo! — começam a apparecer insinuações acerca do roubo do Museu, que vagamente se está já attribuindo a um trabalho jornalistico desta folha. Como não desejamos que a policia tenha com isso um pretexto para deixar de fazer diligencias, tambem A NOITE solemnemente declara que o assalto ao Museu não é uma reportagem sua.

Mas ha, sem duvida, um ponto em que divergem profundamente os dous casos — o parisiense e o carioca, — e é que a "Gioconda", depois de um grande trabalho, appareceu; e a agua-marinha do Museu provavelmente não apparecerá, a menos que se mande buscar a policia de Paris...

O mysterio das furnas da Tijuca

Importantes declarações de D. Maria de Freitas

Ainda não teve inicio o novo inquerito

O caso da morte do estudante nas furnas da Tijuca promette ainda occupar por bastante tempo a attenção da policia.

D. Maria de Freitas, a tia do morto, faz questão de que o inquerito prosiga para que fiquem provadas ou desfeitas por completo as suspeitas de um crime.

As affirmações feitas por aquella senhora ao delegado Dr. Machado Coelho, que ainda não as fez tomar por termo, por faltar para o proseguimento do inquerito a formalidade legal, que é a denuncia por escripto, são categoricas.

Essa formalidade será preenchida hoje.

D. Maria de Freitas continua a acreditar que o seu sobrinho foi assassinado e faz terriveis accusações ás autoridades que presidiram o inquerito archivado e que vae resurgir agora.

A queixosa accusa a Policia de ter precipitado a marcha do processo devido á intervenção de pessoas de fóra e faz uma revelação ainda muito mais grave.

D. Maria de Freitas affirma que a photographia de uma mulher encontrada nos papeis do estudante Freitas Vieira foi substituida por outra, continuando a affirmar ter provas materiaes para apontar quem era a verdadeira amante do estudante.

A queixosa declara que no inquerito passado as autoridades policiaes não quizeram desvendar essa parte do caso, attendendo a pedidos, parte pela qual se poderá chegar á convicção de ter ou não o seu sobrinho se suicidado.

Descoberta a mulher ella poderá dizer os motivos que levaram Freitas Vieira ao acto de loucura.

O Dr. Machado Coelho declarou a D. Maria de Freitas ter Mme. Cachon, testemunha por ella apontada, negado haver dito ter visto Rosita Colleman chegar ferida na terça-feira de carnaval na pensão onde moravam.

D. Maria de Freitas confirmou no entanto esse ponto, solicitando á testemunha de Mme. Eizene Baptista Franco que a acompanhou á delegacia e que ouvira tambem Mme. Cachon referir-se á Rosita Colleman.

D. Maria de Freitas determinou com minucia como ouvira Mme. Cachon fazer essa revelação.

Declarou que tendo ido á sua casa, acompanhada de Mme. Franco, Mme. Cachon disséra-lhe, tendo conduzido ella a sua amiga para os seus aposentos, que Rosita Colleman se fantasiára na segunda e terça-feira de carnaval, tendo neste ultimo dia voltado á casa ferida na perna.

O advogado do casal Colleman procurou o Dr. Aurelino Leal, chefe de policia, solicitando ser o inquerito a abrir todo feito em segredo de justiça.

O dentista Colleman, marido de Rosita, procurou o seu consul aqui no Rio solicitando que interviesse nesse sentido junto ás nossas autoridades policiaes.

A' hora em que escrevemos esta noticia era esperada na delegacia D. Maria de Freitas, que deverá apresentar sua denuncia por escripto.

A guerra

Venha lutar!

A frota italiana lança um desafio á austriaca

LONDRES, 8 (A NOITE) — Informam de Veneza que o commandante da esquadra italiana do Adriatico radiographou ao commandante da austriaca, fundeada em Pola, desafiando-o a deixar aquelle porto e vir combater no mar largo.

Esse desafio, como era de esperar, não teve resposta.

A contradansa das tropas allemães

LONDRES, 8 (A NOITE) — Noticias vindas do continente dizem que da Russia têm vindo poderosos contingentes de forças allemãs que se destinam ao theatro occidental da guerra, sendo constante o movimento de trens militares.

Confirma-se a perda do cruzador russo "Amur" e do allemão "Von Wissmund"

LONDRES, 8 (A NOITE) — O Ministerio da Marinha da Russia confirma a noticia de haver sido posto a pique, no mar Baltico, por um submarino allemão, o cruzador russo «Amur».

O Almirantado inglez annuncia que na costa da Africa os navios britannicos mettêram a pique o cruzador auxiliar allemão «Von Wissmund».

Os turcos estão em boa escola...

LONDRES, 8 (A NOITE) — Os jornaes de Berlim publicam telegrammas de Constantinopla em que os turcos se gabam de ter anniquilado as tropas alliadas na região de Seddul-Bahr.

Esses telegrammas dizem tambem que o general Enver-Bey affirma que os submarinos allemães que se acham no mar Negro não permittirão o desembarque de forças russas ao norte de Constantinopla.

As victorias francezas reconhecidas pelos allemães

LONDRES, (A NOITE) — O communicado official de Berlim, publicado nos jornaes hollandezes, diz o seguinte:

"Reconhecemos que os francezes tomaram a nossa importante posição installada na usina de assucar de Souchez, e que nessa localidade perdemos dous grupos de casas, devido ao effeito produzido pelas minas que o inimigo empregou.

Rechassámos os russos em Sopotzing e Wilkowitz.

O general von Linsinger assaltou o forte de Zurayno, atravessando o Dniester, onde fizemos 10.900 prisioneiros."

Quem é o chefe da espionagem allemã

Declarações do espião Rosenthal

LONDRES, 8 (A NOITE) — O espião Rosenthal, preso ha dias, tem feito declarações muito importantes.

Depois de confessar que fôra encarregado pelo Almirantado allemão de observar as costas inglezes e os seus meios de defesa, declarou que o chefe da espionagem allemã é o capitão von Prieger, que dirige em Berlim o serviço, dispondo de uma verdadeira manufactura de passaportes fraudulentos.

Essa declaração foi confirmada por uma carta que aqui foi lançada no correio, endereçada ao capitão von Prieger, com um nome supposto. Essa carta foi apprehendida e aberta pelas autoridades inglezas, que constataram a veracidade da denuncia do espião Rosenthal.

Os italianos voltam a bombardear Monfalcone e Pola

ROMA, 8 (Havas) — Communicado do Ministerio da Marinha informa que a esquadrilha de «destroyers» italianos voltou hontem a atacar Monfalcone, reduzindo ao silencio um dos fortes e causando importantes prejuizos materiaes.

Um dirigivel italiano que ante-hontem á noite evoluiu sobre Pola bombardeou diversos estabelecimentos militares locaes.

Communicado official francez

PARIS, 8 (Havas) — Communicado official das 23 horas de hontem:

«Ao norte de Arras continua travado violento combate.

Progredimos em Pont-Buval, Ablain-Saint Nazaire, Souchez, Neuville Saint-Waast e Ecurie.

Na aldeia de Neuville Saint-Waast, onde durante todo o dia esteve empenhado um duello de artilharia, ás nossas tropas apertaram o cerco do quarteirão que ainda se acha em poder do inimigo.

Na região dos Labyrinthos progredimos em direcção ao centro da posição e em Hebuterno tomámos duas linhas de trincheiras e aprisionámos quatrocentos soldados.

Ao norte do Aisne os allemães tentaram retomar uma posição que hontem tinham perdido, mas foram energicamente repellidos, deixando no campo de luta dous mil mortos.

Entre Soissons e Reims repellimos varios ataques.

Em Vauquois, como represalia, derramámos um liquido inflammado nas trincheiras inimigas.»

Um caso de morte suspeita

SUICIDIO?

De ha tempos, Isidro Pinto Leitão, de nacionalidade portugueza, com 42 annos de edade vinha se sentindo gravemente enfermo. Ultimamente, até era tal o seu estado de saude, que teve de abandonar o emprego, indo residir em companhia de seu irmão Antonio Pinto Leitão, no botequim de propriedade deste á rua do Lavradio numero 90.

O seu estado, porém, aggravou-se cada vez mais, até que, hoje, o infeliz appareceu morto.

Como apresentasse o rosto muito congestionado e algumas manchas pelo corpo, o commissario Santos, do 12º districto, solicitou o photographo e o medico do Gabinete Medico Legal, removendo o corpo, depois, para o necroterio, onde foi examinado pelo Dr. Sebastião Côrtes.

Este, no exame a que procedeu, encontrou em Isidro evidentes signaes de haver ingerido grande quantidade de uma substancia corrosiva, ao que parece acido-phenico.

Em vista do resultado da necropsia e das declarações do irmão do morto, que com elle dormia no mesmo quarto, e que afirma não haver Isidro se suicidado, a policia do 12º districto abriu um rigoroso inquerito sobre o caso.

Tratar-se-á de um crime? De um suicidio?

As miserias da nossa politica

Pormenores repugnantes da degolla do Sr. Ubaldino

O Sr. Generoso Marques espreme o tumor

O senador Generoso Marques

O Sr. senador Generoso Marques, do Paraná, esteve hoje na residencia do Sr. Ubaldino do Amaral, justamente na occasião em que lá se achava tambem um dos nossos companheiros.

O velho politico paranaense mostrava-se revoltado com o acto do Senado depurando o Sr. Ubaldino.

— E' mais uma ignominia — exclamava S. Ex. — mais uma ignominia praticada pelo Senado no actual reconhecimento!

E o Sr. Generoso contava as suas impressões da sessão de hontem em nossa Camara Alta, quando S. Ex. teve a palavra para combater o parecer Walfredo-Alencar.

— Sent. — continuou — não revolta, deante da posição humilhante dos meus collegas, que ali estavam convencidos tanto quanto eu de que o eleito era o Ubaldino, mas que votavam em favor do Sr. Xavier, por ordem do Sr. Pinheiro.

Tive pena daquelles homens que me escutavam insensivelmente approvando, com gestos de cabeça, a minha argumentação, mas que na hora da votação foram contra as proprias consciencias, reconhecendo o candidato não eleito porque assim mandou o senhor supremo.

— E por que — interviemos na palestra — o Sr. Pinheiro hostilisou o nome do Sr. Ubaldino?

— O Sr. Pinheiro não hostilisou o Ubaldino. S. Ex. quiz vingar-se do situacionismo da minha terra, pelo facto do illustre Dr. Affonso Camargo não ter annuido aos desejos do chefe do P. R. C., que queria nomear uma das suas creaturas governador do Paraná. O Sr. Pinheiro pretendia impor-nos um candidato nas proximas eleições para governador do Estado. Nós repellimos e S. Ex. jurou vingar-se.

Por mim, apezar de tudo, senti um allivio enorme, porque desta vez, vamos ficar livres do P. R. C. no Paraná.

— O partido situacionista se desligará do P. R. C.?

— Sem duvida. Hoje reune-se o directorio do nosso partido e com toda a certeza ficará isso resolvido, mesmo porque a indignação em nossa terra deante do esbulho soffrido pelo seu legitimo representante é extraordinaria. Desligando-nos do P. R. C. não fazemos mais que attender á vontade soberana do povo paranaense.

— Qual a missão do Sr. Luiz Xavier que embarcou ha dias para Curityba?

— Não sei. Não creio, porém, que S. Ex. vá como disseram alguns jornaes, impedir que o directorio se desligue do partido do Sr. Pinheiro. O Sr. Luiz Xavier é o primeiro que sentiu, agora, como um caroço incommodo a lhe sair da garganta. Porque deante do esbulho felizmente vamos nos libertar do P. R. C.

Por fim, o Sr. Generoso se referiu ao papel que representou nessa comedia toda o Sr. Walfredo Leal.

— Não posso — disse o Sr. Generoso — responsabilisar o padre Walfredo. S. Ex. não agiu por si. Depois de decidida a degola do Sr. Ubaldino, o Sr. Walfredo veiu a mim justificar a sua conducta.

— Você sabe — disse-me elle — tive de fazer o parecer tal como li. Pertenço a um partido e portanto tenho de me sujeitar á disciplina...

E accrescentou com certos gestos de stoica conformação: «Olha, commigo vae se dar a mesma cousa. O meu candidato vae ser sacrificado em favor do Pedrosa. Estejamos consolados...

Respondi-lhe revoltado: «Perdão! A nossa situação não é tão a mesma assim. Eu tive o meu amigo esbulhado, mas tenho minha consciencia livre; goso de plena liberdade. Você teve sorte identica á minha e entretanto continua escravisado ás prepotencias de um partido, de um homem!»

Fallecimento de um almirante francez

PARIS, 8 (Havas) — Falleceu o almirante Aubert.

A anarchia no Mexico

Os generaes Carranza e Villa vão se dar treguas

NOVA YORK, 8 (Havas) — Telegraphnam de El-Paso:

«O chefe revolucionario Pancho y Villa propoz ao general Carranza a realisação de uma conferencia com o fim de dar treguas ás lutas partidarias que ensanguentam o paiz e evitar maiores sacrificios de vidas, prevenindo ao mesmo tempo qualquer tentativa de intervenção por parte dos Estados Unidos.»

Um hospital de beribericos em Copacabana!

O attentado não se consummará!

A promessa do Sr. president da Republica

Estão já divulgadas as impressões do Sr. presidente da Republica deante da exposição, que, tres medicos fizeram a S. Ex., dos gravissimos inconvenientes resultantes da installação de um hospital de beribericos em plena praia de Copacabana. Como foi este jornal quem primeiro deu o grito de alarma contra esse attentado á hygiene e á esthetica, presumimos o publico já bem informado da origem e da marcha dessa reprovavel idéa.

Foram, aliás, os proprios medicos do Exercito que se incumbiram de expôr a genese dessa mostruosidade. Tendo o actual director do Hospital Central do Exercito e o inspector geral dos serviços de saude e veterinaria do Exercito verificado a existencia de terrenos pertencentes á União, e devolutos, em Copacabana, foram examinal-os, acharam-n'os excellentes para a fundação de uma enfermaria para beribericos e levaram a idéa ao Sr. ministro da Guerra, que com ella concordou.

Si esses terrenos, é licito deduzir das palavras que ahi ficam, fossem situados na avenida Rio Branco ou no largo de São Francisco, e fosse propicio aos beribericos um ambiente menos exposto, seria em qualquer desses pontos installado o hospital planejado. E essa deducção não tem nada de extravagante, porque mais adeante, na "Varia" officiosa, publicada pelo "Jornal", ha, para desfazer o alarma produzido em Copacabana, este argumento estupendo:

"As obras já estão iniciadas e, dentro em pouco, serão inauguradas, não havendo motivo para alarma pela installação de um sanatorio desta natureza em Copacabna, pois a pratica medica tem demonstrado sobejamente que o melhor meio de paralysar a marcha do beriberi é a viagem por mar ou estada nas praias, de onde se conclue que essa influencia benefica é a consequencia do ar puro do mar e da mudança de *habitat*".

Custa a crer que esses conceitos tivessem partido de medicos. Mesmo pondo de lado a questão da conveniencia ou inconveniencia do ar puro do mar aos enfermos de beriberi, questão muito passivel de discussão, é incrivel que se tenham enxergado unicamente, exclusivamente as vantagens resultantes, para os enfermos, da tal localisação, sem pensar um minuto siquer nos interesses da população, hoje tão densa, de um grande bairro da cidade.

Desde que é proveitoso aos beribericos do Exercito a estada em uma praia e desde que em Copacabana ha terrenos devolutos pertencentes ao Ministerio da Guerra, funde-se ahi o hospital, prejudique ou não a milhares de outras pessoas. E' a logica dos Srs. medicos que conceberam e queriam pôr em pratica tal idéa. Não se preoccuparam SS. EEx. de saber si havia qualquer outro sitio, em que tal estabelecimento pudesse ser installado sem prejuizo para o publico. Lá existe terreno? Pois façamos lá a enfermaria!

Não é possivel de modo algum concordar com semelhante argumentação. Em favor desta não póde ser feita siquer a objecção de que o contagio fosse impossivel ou difficil. Os Srs. medicos sabem melhor do que nós, simples leigos, que a etiologia dessa terrivel molestia é ainda inteiramente desconhecida. Como acontece com a lepra, o maximo que a sciencia póde affirmar é que o beriberi é uma molestia contagiosa; mas nada póde dizer quanto aos meios pelos quaes ella se transmitte. Sendo assim, o isolamento impõe-se aos infelizes atacados pela molestia; sendo assim, não se póde garantir que o beriberi não se pudesse contagiar ás pessoas residentes nas immediações de um hospital.

Sem falar, portanto, sinão do ponto de vista hygienico, sem allegar a questão de esthetica, que aliás não é das menos importantes, havia toda a razão para que os moradores de Copacabana se alarmassem. Felizmente o Sr. presidente da Republica, apprehendendo as razões expostas pelos medicos que o procuraram, empenhou a sua palavra em como faria sustar as obras. Cremos que essa palavra basta.

Um navio brasileiro aprisionado por um cruzador inglez

Uma communicação official

A policia maritima teve hoje conhecimento por intermedio da agencia de vapores da Companhia Sul Riograndense de que o vapor «Petrel» dessa companhia havia sido aprisionado por um cruzador inglez, quando em viagem do Rio Grande do Sul para o nosso porto.

Esse vapor, segundo declarações obtidas pela policia maritima, levava uma grande carga de trigo e outros cereaes para a Europa.

A ultima vez que o «Petrel» esteve em nosso porto foi no dia 1 de maio passado, e vinha de Pelotas, consignado aos Srs. Pacheco Aguiar & C.

A sua tonelagem de registo é de 326 toneladas tem uma equipagem de 23 homens e é commandado pelo Sr. Manoel de Medeiros.

E' preciso notar que o «Petrel» é da mesma companhia do «Posteiro», preso no porto inglez de Weymouth, quando levava carregamento para Amsterdam.

O «Campeiro», tambem desta companhia, e que deixou o porto em 18 do mez passado, levava carregamento de trigo.

O seu destino era São Vicente, porém o seu commandante nos declarou que ali receberia ordens para partir para o Mediterraneo.

O «Petrel» devia ter entrado em nosso porto no dia 3 do corrente mez.

A policia maritima endereçou a communicação dos agentes da companhia para o Sr. chefe de policia, que deverá scientificar do occorrido o Sr. ministro das Relações Exteriores.

O 2º numero da "Selecta", a excellente revista semanal publicada pela empreza do "Fon-Fon!", firma os creditos alcançados logo no primeiro numero.

Os collegas do "Fon-Fon!" podem, pois, ficar descansados, porque o publico recompensará fatalmente os esforços que estão empregando.

OS CASOS MYSTERIOSOS

A caveira da cascata

A nossa vida domestica se ia normalisando, quando fui, pela primeira vez, visitado pelo ciume.

Voltava eu da cidade e, da rua, avistei na varanda Helena tendo na mão um papel verde. Era, não havia duvida, um telegramma. Ella entrou para mandar a criada abrir o portão. Quando cheguei em cima lhe notei não sei que de estranho. Jantámos e depois de um passeio pelo jardim ella foi acommettida de uma subita enxaqueca. Recolheu-se ao quarto, pedindo-me que fosse dormir no commodo dos hospedes, porque nessas crises ella gostava de ficar completamente só.

Durante a noite as idéas se cruzaram no meu espirito sem fixar-se nenhuma. Os modos e factos estranhos de Helena denotavam um mysterio que parecia complicar-se. Não pude dormir, e apezar do affecto que eu lhe votava, cheguei a lastimar que ella se houvesse atravessado na minha vida. Até então, a não ser da minha familia, de cuja casa sai cedo, eu não conhecera outro affecto a não ser o do meu cão. A minha ephemera ligação com *** havia sido um simples capricho de uma semana de verão. Separamo-nos, ella com um collar de perolas e uma mala de mais na sua bagagem; eu com algumas folhas de menos no livro de cheques. No risonho adeusinho que me dirigiu com dous dedos ao entrar no automovel, havia no maximo da minha parte e da della o pezar ligeiro com que a gente se afasta de uma companhia amavel, ao fim da palestra de sobremesa de um bom jantar.

O meu cão sim. Desse me custou desligar-me quando lhe deram a bola. Mas é mais difficil separar-se de uma mulher que se ama do que de um São Bernardo de estimação. E' pelo menos a opinião de todos os que fizeram as duas experiencias. Notando que a personalidade de Helena me fugia, pollegada a pollegada, eu receava o momento embaraçoso da nossa ruptura.

Era sobre esses pensamentos que repisava meu espirito durante a noite, quando todas as cousas crescem. Pela manhã, ao sair do quarto, já encontrei Helena vestida e bem disposta, como si não houvesse passado uma noite de enxaqueca. Dizia-se melhor; e parecia-o.

Ao almoço ella comeu sardinhas com farinha. Eu não notaria aqui este facto si pela sua extravagancia, porque é sabido que a enxaqueca das mulheres lhes desperta o desejo immoderado da farofa da salada de pepinos e de todos os outros pratos sufficientemente indigestos para provocarem dor de cabeça em uma pessoa sã. Cito o caso porque foi o primeiro repasto de peixe que se fez na nossa casa depois de casados. No primeiro dia a cozinheira, que andara pelo norte, puzera á mesa um prato de pirarucú. Helena não lhe tocou. Eu tambem senti pelo peixe uma repugnancia instinctiva, porque podia muito bem ser um dos que haviam comido o meu antecessor um mez e tanto antes. E ficou tacitamente assentado excluir de nossa mesa o pirarucú e, por analogia ou paridade, de qualquer outra especie de peixe.

Depois do almoço me occorreu uma idéa diabolica. Tendo visto muitas vezes no cinema a facilidade com que se narcotisa uma personagem, fui buscar uma das drogas que me tinham sido receitadas durante a minha crise de insomnia, e, desviando a attenção de Helena para a rua, lh'a virei no chá. Ella bebeu, levantou-se, passou a mão na testa e foi sentar-se na cadeira de balanço, pendendo logo a cabeça adormecida. Sob o acicate do ciume pratiquei então uma indignidade. Remexi-lhe as gavetas, revirei-lhe os colchões, bati toda a casa á procura do telegramma, depois procurei-lhe no seio e nos bolsos, dentro das meias, mas em vão. Afinal, no peitoril da janella do quarto percebi um pouco de cinza de papel. Lançando os olhos para baixo, vi um papel de telegramma carbonisado. De um salto me achei no pateo, agachado sobre aquelles fragmentos de cinza onde, com mil precauções, consegui decifrar as seguintes syllabas e palavras:

«D. Horac..... enéres.... depois... ...
.... margem .... mais
....elo veiu .... mulher. Sabendo no...... ......
rado vapor Pa..... endes... — N. S.

Um problema a resolver

O popular Cinema Iris, á rua da Carioca, inicia depois de amanhã, quinta-feira, a exhibição do grandioso «film» «A rapariga mysteriosa», que se compõe de 15 series e será exhibido por partes em cada semana.

E' um bellissimo drama em que os episodios se desenrolam e cada serie se encadea com as anteriores, até ao desenlace, que se dá na 15ª. Esse desenlace é que a empresa põe á premio. E' um problema a resolver pelos frequentadores do «Iris», que poderão enviar, em pequena narração, o final do drama antes de ser elle conhecido. Essa narração deve ser enviada, até á exhibição da 12ª serie, á Empresa Cinematographica «A Universal», á rua 13 de Maio n. 25.

Os que mais cedo remetterem a solução certa terão direito aos seguintes premios: um de 100$000, um de 30$000, um de 20$000 e cinco de 10$000.

Ir ao Iris é divertir-se e ao mesmo ganhar dinheiro com um pequeno esforço.

Uma questão de vencimentos militares

O presidente da Republica responde a uma consulta

Tendo a Alfandega da cidade do Rio Grande descontado dos vencimentos do major Alcebiades da Costa Rubens, commandante do 9º batalhão de artilharia, a taxa de 17%, consultou [illegible] mesmo official:

1º Si a taxa de [illegible] attribuição a official ou funccionario [illegible] que occupa proprio nacional deverá ser abatida ou não em primeiro logar dos respectivos vencimentos, para depois abater-se do liquido resultante outra qualquer taxa a que esteja sujeito o mesmo official ou funccionario;

2º. Si no caso negativo as taxas de imposto devem ser sommadas para formar uma só taxa global sobre os vencimentos, ficando portanto, uma taxa incidindo sobre a outra ou ambas incidindo sobre os mesmos vencimentos, com manifesto prejuizo para o contribuinte.

Em solução a essa consulta, o Sr. presidente da Republica mandou, por intermedio do Ministerio da Guerra, declarar ao delegado fiscal do Thesouro Nacional no Rio Grande do Sul, para os fins convenientes, que não pode haver duvida que o imposto e a taxa para conservação do predio occupado pelo requerente devem recair sobre a totalidade dos seus vencimentos, observando que, si fosse acceitavel a interpretação do consultante, que vence 1:012$222 mensaes, chegar-se-ia á conclusão de dever elle pagar menor imposto pela circumstancia de occupar um proprio nacional.

ULTIMOS TELEGRAMMAS DOS CORRESPONDENTES ESPECIAES DA "A NOITE" NO INTERIOR E NO EXTERIOR E SERVIÇO DA AGENCIA AMERICANA

ULTIMA HORA

ULTIMAS INFORMAÇÕES RAPIDAS E MINUCIOSAS DE TODA A REPORTAGEM DA "A NOITE"

Uma sessão interessante na Camara

Estão resolvidos os casos fluminenses

Todos os conchavos victoriosos

A sessão de hoje, na Camara dos Deputados, foi a mais agitada da actual legislatura. A concurrencia dentro e fóra do recinto era a das grandes dias. As galerias estavam repletas de academicos das nossas escolas superiores, anciosos por conhecerem o reconhecimento dos candidatos apresentados pelos directores da situação politica para as cadeiras de deputados pelo Estado do Rio de Janeiro.

Aberta a sessão a acta da vespera foi approvada sem debate.

O expediente não careceu de importancia.

O Sr. Octacilio Camará, em longo discurso, analysou em todos os seus detalhes, exhaustivamente, o parecer do primeiro districto do Estado do Rio de Janeiro.

O orador mostrou á Camara o original do parecer e do parecer, assignalando os borrões, as emendas, as entrelinhas, as declarações á margem de que elle estava prenhe. Isto é, um parecer viciado, um parecer falsificado, diz o orador.

Entrando a examinar "de meritis" o parecer mostra o orador que elle apura e rejeita ao mesmo tempo a 8ª secção de S. Gonçalo e, innumeramente em seu texto, approva actas que depois despreza por precinctos de mesas illegitimas ou por serem de listas de assignaturas evidentemente falsas.

Aceitas, porém, todas as conclusões do parecer, diz o orador declarar peremptoriamente á Camara que elle se acha errado em suas conclusões numericas. Si se apurar a 8ª acta do grupo A, ou a do grupo B, ou si se não apurar nenhuma dellas, em qualquer caso o Sr. Mario Vianna está eleito, com exclusão do Sr. Macedo Soares ou do Sr. Almeida Fagundes.

O orador, condemnando com a maxima vehemencia os processos postos em pratica para se presentear com cadeiras de deputados candidatos não eleitos, termina a sua oração enviando á mesa um requerimento para que volte á commissão o parecer para ser devidamente concertado.

Fala em seguida o Sr. Maciel Junior. O deputado rio-grandense faz uma vehemente apostrophe á Camara, dizendo que ella se cobre de opprobrio, arrastada pela dubiedade e pela incapacidade do seu "leader", que a leva, de parceria com o seu presidente, para uma situação deploravel.

Reportando o orador ao que occorreu relativamente ao parecer do 3º districto do Estado do Rio, á situação infeliz em que o Sr. Antonio Carlos ficou ahi, collocado nas pontas de um dilemma: ou passar por desleal ao senador Pinheiro Machado ou atandar a Camara na ignominia em que a vae lançar dentro de minutos.

O orador appella para o "leader" afim de que elle seja sincero ao menos no recinto da Camara, e exhorta-o a que venha se definir francamente sobre o assumpto.

Considerando que o parecer em questão ainda está errado, o orador requer á mesa que elle regresse novamente á commissão de onde provém.

E o orador termina as suas considerações congratulando-se com a bancada do Rio Grande, com os seus adversarios, pelo meno que a maioria da Camara tem ao senador Pinheiro Machado, a quem obedece pela voz do "leader".

O que o orador não póde acreditar é que este "leader" de uma maioria heterogenea represente, de facto, o pensamento de um governo honesto, como annuncia pretender ser o Sr. Wenceslau Braz.

Depois dos discursos dos Srs. Octacilio Camará e Maciel Junior a situação do Sr. Antonio Carlos era considerada precaria, porquanto toda a Camara ouvia sem u improtesto, silenciosamente, as gravissimas accusações feitas ao "leader" da maioria.

Passando-se á ordem do dia o Sr. Astolpho Dutra annunciou que ia tomar em consideração o requerimento do Sr. Octacilio Camará. Este requereu votação nominal para o mesmo. Rejeitado o pedido de votação nominal falou o Sr. Josino de Araujo.

Como o "leader" houvesse se conservado mudo, disse o deputado mineiro, a respeito do caso, limitou-se a ler as suas declarações quanto ao caso identico, do 3º districto fluminense. O "leader" declarou, então, segundo lê no "Diario Official", que não recusaria o seu voto a que se verificasse a somma arguida de erro, porque isso se lhe afigurava honesto.

O Sr. Antonio Carlos fala. Todos os deputados attentos. O "leader" declara que se oppõe á approvação do requerimento do Sr. Camará porque elle não declarou que a alteração das conclusões affecte aos candidatos dados como eleitos.

— Não apoiado, exclamou o Sr. Camará. Declarei, peremptoriamente, que as conclusões numericas do parecer estão erradas, devendo ser apurado entre os elementos o Sr. Mario Vianna.

O Sr. Antonio Carlos titubeia. E resolve pôr termo ás suas declarações affirmando que a Camara deve rejeitar o requerimento do Sr. Camará porque o seu principal dever é terminar a verificação de poderes de seus membros...

Apenas o Sr. José Bomfacio apoia o "leader" com um "muito bem".

Fala, novamente, o Sr. Octacilio Camará, que aponta os erros de somma, os erros de taboada do parecer. Fal-o synthetica, mas incisivamente.

O Sr. Rafael Cabeda declara tambem que o parecer tem as suas conclusões numericas erradas. Elle não quer saber a quem favorece ou a quem prejudica a correcção das sommas, mas quer que o parecer seja uma cousa séria, de conclusões exactas, pois ella póde e deve ser precisa, mathematica, uma vez que é feita de numeros.

Respondendo a um aparte do Sr. Camillo de Hollanda, que diz estar certissima a somma do parecer, replica-lhe o orador que lhe falta autoridade para tal affirmar, uma vez que errou varias vezes o parecer e o confessou e agora manda-o como um mostrengo á Camara, emendado, rasurado, borrado, como indecentissimo papel sujo.

Submettido a votos o requerimento do Sr. Camará é rejeitado.

Annunciada a votação do parecer do terceiro districto do Estado do Rio foi rejeitado o requerimento do Sr. Maciel Junior pedindo a volta do parecer á commissão.

Fala, então, o Sr. Josino de Araujo. O deputado mineiro não sabe como classificar o additivo da commissão ao primitivo parecer. Não póde lhe apresentar emenda porque a commissão não se reuniu regimentalmente, não foi convocada com 24 horas de antecedencia.

O parecer additivo diz que as conclusões numericas do primeiro parecer estavam certas, tendo havido apenas um equivoco quanto ao considerar como apurada uma acta que não o foi, a 10ª da Parahyba. Agora, entretanto, as conclusões numericas foram todas mudadas, mesmo para os candidatos que não tiveram um só voto na referida secção.

O orador, aparteado, declara que póde falar com esta fala porque foi eleito pelos seus amigos, sem estar subordinado a partidos. E diz, com sinceridade, que a approvação do parecer em questão é uma immoralidade sem nome, que attenta contra o decoro da Camara.

Antes o Sr. Josino referira-se á conducta do presidente da Camara que poz o parecer em questão em votação, quando pelo Regimento, tendo sido dous votos vencidos, isto é, não sendo unanime, era passivel de prévia discussão.

Após o Sr. Josino de Araujo falou o Sr. Cincinato Braga, "leader" da bancada de S. Paulo que deu as razões pelas quaes não podia acompanhar o Sr. Antonio Carlos na approvação do additivo ao parecer do 3º districto do E. do Rio.

Em seguida falou o Sr. Muniz Sodré, que tambem declarou não acompanhar o Sr. Antonio Carlos na questão em debate.

O Sr. presidente responde, então, ao Sr. Josino de Araujo, explicando a razão do additivo ao parecer do terceiro districto. Declarou que foi separado do parecer e que a Camara resolverá o que for de justiça.

Posto a votos o additivo é elle approvado por grande maioria.

E' annunciada a votação da ultima conclusão do parecer que manda reconhecer deputados pelo 3º districto do E. do Rio os Srs. Mauricio de Lacerda, Teixeira Brandão, Mario de Paula e Ponce de Léon.

Requerida a intromissão no recinto dos deputados acima para prestarem compromisso, e sendo a mesma approvada, prestam juramento os Srs. Mauricio de Lacerda e Mario de Paula.

Em seguida é annunciada a votação do parecer relativo ao 1º districto. O Sr. Camará requer preferencia para a emenda que apresentou de accordo com os Srs. Rafael Cabeda e Maciel Junior, a favor do Sr. Santos Abreu.

E' rejeitada essa preferencia.

O Sr. José Maria Tourinho pede preferencia para a emenda de sua autoria, a favor do Sr. Mario Vianna.

E' rejeitada por 30 votos contra 84.

O Sr. Octavio Mangabeira requer tambem preferencia para a sua emenda a favor do Sr. Mario Vianna.

O requerimento do Sr. Mangabeira tambem cae por 51 votos contra 71. A emenda favoravel ao Sr. Manoel Reis foi a que teve maior numero de votos.

Postas em votação as conclusões do parecer são ellas approvadas por 92 votos contra 21.

São proclamados deputados pelo 1º districto do Estado do Rio os Srs. Souza e Silva, José Tolentino, Pedro Moacyr, Horacio de Magalhães, Almeida Fagundes e Macedo Soares que logo após prestam compromisso.

Annuncia-se a votação do parecer relativo ao caso dos Srs. Ayres da Silva e Fleury Curado, candidatos pelo Estado de Goyaz.

O parecer referente ao caso de Goyaz foi approvado em votação nominal por 112 contra 9 votos.

O Sr. Ayres da Silva prestou compromisso.

Approvado, em 2ª discussão, o projecto que autorisa o presidente da Republica a dar quitação a Valerio Corrêa Netto, fiador do ex-collector Antonio Bento Pereira, foi a sessão levantada ás 16 horas.

A depuração Ubaldino

Monsenhor Walfredo, em confissão, vomita tudo, tudo!

Monsenhor Walfredo Leal está seriamente desgostoso com o Sr. Pinheiro Machado. E o reverendissimo senador tem razões de sobra para isso.

O chefe do P. R. C. abandonou o seu amigo justamente no momento em que devia ser por elle, em que tinha obrigação de provar a sua gratidão por um dos mais dedicados soldados do seu partido, aquelle que nunca rejeitou cousa nenhuma que lhe impunham.

Pois agora quando o Sr. Epitacio se levanta feroz contra o seu ex-amigo, o Sr. Pinheiro abraça o Sr. Epitacio, dá-lhe força, tudo negando ao velho companheiro de lutas e sacrificios...

Monsenhor Walfredo está descontente... Disse-nos hoje S. Ex.

— Não me illudo absolutamente. A minha questão está nas mãos do Pinheiro. Si elle for por mim reconhecerei o João Machado, serei na Parahyba o que sempre fui, isto é, chefe do meu partido. Si, porém, o Pinheiro me abandonar, eu só não enrolarei a bandeira e me recolherei á vida privada, porque não quero deixar os meus amigos quando elles estão na adversidade. Os amigos politicos só se deixam na prosperidade.

O Epitacio será o chefe da Parahyba e o Epitacio tem o seu credo politico, firmado no crê ou morre. A Parahyba é que vae soffrer com o seu predominio. Quando se discutiu aqui o caso do Estado do Rio e que eu quiz ir para a Parahyba trabalhar pelos meus amigos, recebi ordens para ficar: o partido precisava de mim. Fiquei. O Epitacio partiu, fez propaganda, trabalhou ardorosamente. Agora, com o caso do Paraná obrigam-me ao ridiculo de assignar aquelle parecer, tão justamente malsinado pela imprensa. Tive que annullar doze mil votos do Ubaldino para dar ganho de causa ao Xavier. Mas, que fazer? O Pinheiro quiz, o Pinheiro mandou!... A minha consciencia civica está satisfeita; fui partidario, cumpri o meu dever politico. Mas, tudo isso exige um grande sacrificio, e de que modo me recompensam?

Cortando-me tudo e tudo se offerecendo ao meu adversario...

E outras cousas menos importantes que essas, está claro, disse-nos o representante da Parahyba, no Senado.

E por tudo isso e pela maneira contristada com que falava S. Ex., nós só tivemos uma grande pena do monsenhor Walfredo, que, coitado, tanto fez pelo Sr. Pinheiro, para afinal, merecer essa ingratidão sem nome do seu chefe supremo!...

Francamente, esse Sr. Pinheiro é um homem sem alma. Obriga os seus correligionarios a cousas feias, como essa de assignar aquelle parecer do Paraná, e depois os abandona a tôa, á mercê da sorte, ou, peor ainda, dá-lhes um ponta-pé e atira-os de bruços na lama ou na enxurrada...

Pobre monsenhor!

Malvado Sr. Pinheiro!...

A horrivel situação do Norte!

Scenas lancinantes na Parahyba

PARAHYBA, 8 (A. A.).—Chegam aqui noticias tragicas dos effeitos da secca. Diversos fazendeiros, desesperados por se verem arruinados, suicidaram-se; os famintos têm atacado pessoas que viajam para Campina Grande, sendo innumeras as pessoas mortas de fome. Na estrada de Cariry foram encontradas duas creanças mortas, tendo ao lado os paes, completamente loucos.

Viajantes chegados do interior dizem que, quando chegarem os soccorros federaes, todos os habitantes do sertão terão morrido de fome.

A partida de foot-ball de hoje

Venceram os brancos

No jogo realisado hoje, entre as equipes escaladas pela Liga Metropolitana dos Sports Athleticos, o resultado foi o seguinte:

Team azul — 3

Team branco — 4.

AS QUADRILHAS DO ROUBO

O assalto da rua Rodrigo Silva

O exame dos peritos

A' tarde, foi feito o exame de corpo de delicto nos vestigios deixados pelos arrombadores da joalheria Manoel Teixeira.

Os peritos, Srs. Ramon Perez e Antonio Soares, constataram a violencia, devendo em pouco, apresentar o respectivo laudo.

Os arrombadores fizeram a passagem para a loja praticando o arrombamento da parede e do assoalho e forro.

O primeiro foi feito pelos processos communs.

No segundo, utilisaram-se elles de uma pua, fazendo um buraco com 14 furos de um lado e 15 do outro, unidos entre si, levantando depois a parte assim cortada, muito facilmente e sem rumor.

O arrombamento do cofre foi obra de folego, tendo sido empregados instrumentos aperfeiçoadissimos, dos quaes existe um specimen no 1º districto policial.

Os ladrões tentaram arrombar o cofre, que tem o n. 2.767, de Villa Nova de Gaia, pela fechadura, não o conseguindo.

Viraram-n'o então, praticando o arrombamento por trás.

Não houve absolutamente o emprego de talhadeira ou outro instrumento semelhante o ferro foi cortado; irregularmente e pela sua espessura, só mesmo um apparelho especial.

Aberta a primeira chapa, a segunda foi facilima.

Não conseguiram os ladrões retirar a gaveta do cofre, que o Sr. Teixeira achou intacta, contendo uma bolsa com cerca de oito contos em pedras soltas, um bello collar de perolas pertencente a Mme. Amelia Fernandes e varias pedras esparsas.

Nesta gaveta, em dinheiro, estava a quantia de 2:500$000.

O buraco feito na parede mede 31 x 42 centimetros e o do assoalho, 39 x 70.

Hoje depoz o dentista J. Gonçalves, sendo lavrado o auto do exame do local.

As declarações de uma fregueza da joalheria, confirmam a nossa supposição, quanto á espreita feita na rua, pelos ladrões.

Disse essa senhora que vira á noite, cerca das 23 horas, estando no Palais, dous individuos, que fingiam ouvir a musica e olhando muito a joalheria.

Não prestou attenção aos typos, mas o roubo despertou-a.

O Sr. M. Teixeira, da casa de calçados Villaça, á rua Sete, ouvindo de um seu amigo com consultorio no sobrado do seu predio, ter o guarda civil rondante da mesma rua lhe communicado que dous ladrões, ali estiveram, indo depois embora.

Esse guarda talvez possa prestar bons esclarecimentos ao inquerito.

A policia deve agir nesse caso com o maior cuidado, pois está lidando com profissionaes, com os quaes o menor passo em falso inutilisará todo o esforço.

Nesse caso, a policia que se esforce para provar que já não é aquella doutros tempos, a das prisões a torto e a direito, mas a policia moderna que trabalha pela habilidade e não pela força.

Que valorisem as reformas complicadas...

REAPPARECE A "QUADRILHA DOS PALHAÇOS"?—AS DILIGENCIAS DA POLICIA

Juvenal Galdino, o de grandes bigodes, á esquerda, e Alexandre Perciliano, os dous cabeças da "Quadrilha dos Palhaços"

A policia está suppondo que o grande roubo praticado na ourivesaria da rua dos Ourives é obra de alguns membros da "Quadrilha dos Palhaços", agremiação de criminosos que adquiriu grande celebridade ha uns cinco annos e que tinha como especialidade o roubo de joias.

Esses ladrões eram habeis arrombadores, saltavam muros, venciam os mais terriveis obstaculos e, quando presentidos, sempre escapavam da maneira a mais mysteriosa.

Chamavam de palhaços os componentes da quadrilha porque os principaes chefes haviam pertencido a uma "troupe" de acrobatas que trabalhara em diversos circos, abandonando essa profissão por uma mais rendosa...

Só depois de muitas façanhas foram um dia infelizes os ladrões. A policia prendeu os cabeças logo depois de um assalto á casa do Dr. Adriano Guimarães, morador então á rua General Polydoro n. 33 e em seguida todos os componentes.

Presos, perdidos, confessaram então todos os roubos praticados e revelaram minuciosamente como agiam. Eram os ladrões Juvenal Galdino Cesar, Alexandre Perciliano, os cabeças, e Felippe Ribeiro, Manoel Raymundo e Euclydes de Andrade.

Por occasião dos processos policial e judiciario Juvenal Galdino e Alexandre Perciliano declararam que vendiam sempre o producto dos roubos ao Sr. Manoel Teixeira de Azevedo, já então ourives e hoje proprietario da casa assaltada, á rua Rodrigo Silva. O negociante defendeu-se, mas foi pronunciado, tendo feito então uma viagem á Europa, de onde voltou ha mais ou menos dous annos. Essa circumstancia é que, principalmente, deu origem á supposição da policia.

Todos os componentes da quadrilha tiveram penas regulares, alcançando a maior, porém, os chefes da quadrilha. Juvenal e Alexandre foram condemnados a cinco annos de prisão, entrando para a Casa de Correcção pelo anno de 1908.

Nunca mais se falou na "Quadrilha dos Palhaços". Ha dous annos, mais ou menos, os jornaes registaram a liberdade dos dous terriveis arrombadores. Tinham cumprido toda a pena e saiam para a sociedade.

A policia anda á procura dos membros da celebre quadrilha e é para auxilial-a que estampamos os retratos dos dous cabeças dessa interessante "troupe".

A guerra

O «Zeppelin» abatido por um aviador inglez cae sobre um orphanato

LONDRES, 8 (A NOITE)—O dirigivel «Zeppelin» que o aviador inglez, tenente Warneford, destruiu com seis bombas, caiu sobre o edificio de um orphanato e causou a morte a duas monjas e duas creanças asyladas, tendo muitas outras ficado feridas.

Da tripolação do «Zeppelin», composta de 32 homens, morreram 28.

As proezas da «Kultur»

LONDRES, 8 (A NOITE)—A «Gazeta de Colonia», sob o titulo «Castigo justo», annuncia que foram fuziladas em Liége onze mulheres belgas accusadas de fornecerem informações aos alliados sobre o movimento das tropas allemãs.

A situação em Constantinopla é gravissima

PARIS, 8 (HAVAS) — Telegramma de Athenas para a Agencia Havas informa que a situação em Constantinopla é quasi desesperadora.

Além da falta de agua nos reservatorios, o que não permitte o funccionamento dos moinhos e das fabricas, ha tambem absoluta escassez de generos de primeira necessidade, mórmente de carvão e medicamentos, cujos «stocks» estão completamente esgotados.

Esta situação é aggravada pelo doloroso espectaculo que offerece á população da capital turca a constante chegada de numerosos feridos da guerra.

O "boxeur" Charpentier recebe carta de aviador

LONDRES, 8 (A NOITE) — Depois de brilhantes provas que apresentou, recebeu o «boxeur» Charpentier carta de aviador militar, que lhe foi concedida pelo Ministerio da Guerra.

Charpentier executou as ultimas provas na linha de frente, tendo voado com exito sobre as posições inimigas.

A espionagem em acção

LONDRES 8 (A NOITE)— Um telegramma de Veneza para o «Daily Chronicle» informa que as autoridades de Bari prenderam todos os frades de um convento daquella cidade, os quaes faziam todas as noites signaes luminosos para os navios austriacos.

Esses frades vão responder pelo crime de traição perante a côrte marcial.

Continuam os violentos combates no Friuli

LONDRES, 8 (A NOITE) — Telegramma official de Roma informa que continuam no Friuli os encarniçados combates.

As tropas italianas chegaram a Cologna e dominam toda a região entre Caporetto e Plezzo.

Contra as trincheiras de arame farpado dos austriacos os italianos lançaram grandes tropas de bovinos, que as destruiram.

Communicado official italiano

A real legação de Italia nos communica: «Ao largo de toda a fronteira as nossas forças avançadas continuaram regularmente a se apoderar das mais importantes posições além do confim.

Nos planaltos de Lavarone e de Folgaria continua encarniçada a luta entre as artilharias. Em toda a linha do Isonzo entrámos em proximo contacto com o adversario. Os nossos nucleos da avançada protegidos por poderosa artilharia, attingiram por todos os pontos o Isonzo com o fim de se estabelecerem solidamente nos pontos convenientes á passagem e para se installarem sobre toda a frente.

No alto valle, no meio das asperas montanhas de Caporetto, as nossas tropas enfrentam as posições inimigas, alojadas nas alturas e se estabeleceram solidamente nas duas margens do rio ameaçando sériamente Tolmino.

No curso inferior do Isonzo, depois de haverem lançado pontes militares em presença do inimigo, fórtes destacamentos precedidos por brilhantes reconhecimentos da cavallaria passaram a agua e se fortificaram na margem oriental.

Nosso fim é obter tambem no Isonzo a necessaria liberdade para a manobra e de se assegurar a iniciativa das operações para o dia em que for decidido o emprego de grandes massas.

As nossas perdas são relativamente leves. Pela manhã de 7, uma nossa esquadrilha de caça-torpedeiros bombardeou pela terceira vez Monfalcone. Tres baterias de artilharia, collocadas nas proximidades do castello de Duino, abriram nutrido fogo contra os caça-torpedeiros; estes, porém, dirigiram contra ellas os seus tiros e reduziram uma a silencio e incendiaram o castello.

Os caça-torpedeiros voltaram incolumes.

Na noite precedente um nosso dirigivel fez uma nova correria sobre Pola deixando cair muitas bombas, que explodiram todas sobre pontos militares de importancia».

O discurso do Sr. Asquith em saudação á Italia

LONDRES, 8 (Recebido pela legação ingleza) — Eis um resumo do discurso pronunciado na Camara dos Communs, na noite passada, pelo primeiro ministro:

«Depois que a Camara adiou os seus trabalhos até o Pentecostes, teve logar um grande acontecimento que não póde passar sem reparo e boa acolhida: a adhesão do reino da Italia á causa dos alliados.

Nós, neste paiz, velámos pela formação da Italia unida com a mais funda sympathia e com as mais ardentes esperanças. Acompanhámos os seus crescentes progressos com o interesse de um sincero bem querer.

Durante os ultimos cincoenta annos, não houve entre as nossas duas nações nem sombra de discordia, como o illustre primeiro ministro Sr. Salandra nos fez lembrar na mensagem que ha pouco houve por bem me dirigir.

Demais, reconhecemos na Italia uma das sentinellas das tradições da liberdade da Europa. Ella cultivou e cultuou outros ideaes mais elevados do que o imperio da força.

Eis por que, em virtude da nossa velha e inquebrantavel amisade e do seu direito de entrar na grande tarefa emancipadora em que se empenharam os alliados, nós calorosamente lhe apertamos a mão e damos as boas vindas aos seus valentes marinheiros e soldados, como companheiros na luta de que dependem as liberdades do mundo».

Cuidado com os trocos!

Mais dinheiro falso

Ha por ahi uma avalanche de falsificadores de moedas

Antonio de Souza Meirelles, o de bigode, e Fausto da Conceição

Pullulam os falsificadores de moeda falsa. Não são mais as grandes quadrilhas, as grandes fabricas de dinheiro que dão trabalho á policia.

O processo da falsificação de moedas está simplificadissimo, principalmente as de prata, e os falsificadores apparecem, isolados, por toda parte.

Ainda hoje a policia, fazendo diligencias para prender o ladrão de um pequeno cofre de ferro, que levara tambem um conto de réis em dinheiro, surprehendeu seis individuos que entabolavam uma transacção de dinheiro falso.

Foram todos presos, inclusive o ladrão do cofre, que é o portuguez Antonio da Souza Meirelles.

Antonio furtara ha um mez mais ou menos o cofre e o dinheiro do estabelecimento commercial do seu primo, á rua Clapp numeros 10 e 12.

Dos seis presos, foi encontrada a prova material em poder de dous, que foram autuados em flagrante.

Um é o proprio Meirelles e o outro o seu patricio de nome Fausto da Conceição.

Tinham ambos grande quantidade de pratas falsas no bolso, umas cincoenta moedas de dous mil réis e outras tantas de mil réis, fôrmas de gesso e um massarico.

Fausto carregava nos bolsos tambem muitos exemplares de jornaes, caixas de phosphoros e balas, o que faz presumir que elle fizesse o troco das pratas com os pobres vendedores e garotos.

Em poder dos outros quatro individuos, que trajavam decentemente e dos quaes a policia guardou reserva do nome, nada foi encontrado.

Todos negaram-se a indicar as respectivas residencias, acreditando por isso a policia que os outros apparelhos necessarios á falsificação estejam escondidos nas casas dos falsificadores.

Complica-se o caso da escola da rua Evaristo da Veiga

O director da Instrucção Publica, dirigiu uma carta á professora D. Anna America da Rocha e Souza, cathedratica da escola á rua Evaristo da Veiga, 126, censurando-a pelo modo desrespeitoso por que aquella cathedratica tratou, em carta dirigida a esta folha, hontem, a inspectora escolar respectiva, D. Esther Pedreira de Mello.

Essa reprehensão foi provocada por uma representação que a citada inspectora escolar, dirigiu ao director da Instrucção Publica, contra aquella cathedratica.

Ao que nos disseram, D. Esther Pedreira de Mello, não contente com a providencia tomada pelo director da Instrucção, que, segundo a lei, deveria ser reprehendida por portaria, vae dirigir uma representação ao prefeito, pedindo a abertura de um inquerito administrativo, em que deverão ser averiguadas as faltas de que a inspectora escolar accusa aquella cathedratica, além da falta que provocou esse incidente.

Um hospital de beribericos em Copacabana!

O que diz o Sr. ministro da Guerra

O Sr. general Faria, ministro da Guerra, declarou hoje aos representantes da imprensa, que não é um hospital de beribericos, e sim um posto balneario, o que se vae fazer em Copacabana.

O terreno, que fica bastante distante dos moradores daquelle bairro, já foi examinado pelo Dr. Carlos Seidl, director da Saude Publica.

O posto balneario, disse o general Faria, é para os doentes do Hospital Central do Exercito, podendo, no entanto admittir convalescentes de beriberi.

O posto balneario vae ser construido na praia do Arpoador.

O concurso para pretor criminal

Abriu-se hoje na secretaria da Côrte de Appellação, o concurso para provimento da vaga de juiz da Setima Pretoria Criminal. O prazo para esse concurso é de 30 dias, dentro dos quaes devem os candidatos apresentar os documentos exigidos pela lei.

Nas Bellas Artes nem se sabia ao certo o que havia

O relaxamento na Escola de Bellas Artes chegava a ponto de não haver siquer inventario das obras de valor artistico que ahi existiam!

Deante dessa circumstancia, verdadeiramente espantosa, o Sr. ministro do Interior tomou hoje a louvavel resolução de mandar fazer um inventario rigoroso, incumbindo dessa tarefa uma commissão composta dos professores Corrêa Lima, Diogo Chalréo e Lucilio de Albuquerque.

Chegou o scout "Bahia"

Fundeou ás 17 horas, o scout «Bahia», do commando do capitão de fragata Penido, que regressa da Republica Argentina, onde esteve por occasião das festas do A. B. C.

O roubo do Museu

Um agente da policia paulista preso como ladrão

A policia, na sua faina de procurar o ladrão das pedras do Museu, já começou a dar "ratas"...

Hontem á noite foi á Policia Maritima o proprietario do Royal Hotel, sito no largo do Paço, dizendo que no seu estabelecimento se achava hospedado um mulato alto, que lhe parecia suspeito.

Este individuo tinha em sua companhia, até hontem pela manhã, um outro, que havia desapparecido.

Que seria ?

Mulato alto... — reflectiram os "sherloks". E' o ladrão do Museu... E sem mais duvidas puzeram-se em campo, effectuando a prisão do homem.

Com todo o segredo foi elle conduzido para a 2ª delegacia auxiliar. Ahi tudo ficou esclarecido. O preso não era mais nem menos do que um collega dos "sherloks", da policia de S. Paulo, que aqui estava em uma diligencia.

O seu companheiro que havia desapparecido era o individuo que aqui viera prender, mas que depois de preso bateu a linda plumagem.

Foi uma "rata" hilariante.

O Jury condemna

Pelo Tribunal do Jury foi hoje condemnado a sete mezes e 15 dias de prisão o réo Pedro Alves Pereira, que no dia 11 de maio do anno passado disparou varios tiros de revólver contra João Baptista dos Santos, na rua Marechal Floriano Peixoto.

As "Pichardo" em juizo

Foram denunciados os directores da Concordia

O primeiro promotor publico, denunciou hoje como incursos nos crimes de furto e apropriação indebita, os directores da Concordia, companhia de seguros e peculio que funcciona nesta cidade, á rua da Quitanda, esquina da rua do Hospicio.

Deu logar á referida denuncia uma queixa crime apresentada pelo Dr. Luiz Antonio Barbosa Nogueira, e pelo Sr. Adamastor Dias Braga, que allegam terem sido prejudicados, o primeiro na importancia de 200$ e o segundo em 508$000.

Essas quantias entraram para a caixa bancaria da Concordia, afim de serem applicadas nas negociações do systema «triplice», que aquella companhia põe em pratica. Mas como nunca tivesse a Concordia apresentado os resultados apregoados, os inscriptores procuraram se entender com a directoria e reclamaram as importancias com que haviam entrado para a «triplice».

E como não conseguissem a restituição do dinheiro que haviam depositado na tal caixa bancaria, resolveram apresentar queixa crime contra os referidos membros da citada mutua, afim de que por esse meio lhes fossem restituidas as importancias que haviam confiado á guarda da arapuca denominada Concordia.

A policia prevenida de possiveis assaltos a um orgão de imprensa

O Dr. Aurelino Leal, chefe de policia, recommendou ao Dr. Francisco Aragão, delegado do 1º districto, a maior vigilancia nas immediações do edificio do "O Paiz", na avenida Rio Branco. Durante todo o dia foi reforçado o policiamento daquelle trecho da Avenida, na previdencia de possiveis attentados, identicos a alguns já realisados, áquella redacção.

Até á hora em que escrevemos, nada de anormal se passara.

Como elles ganham o subsidio

A sessão do Senado foi uma cousa insipida e tão desinteressante que até nem merecia as honras de um registo nos jornaes.

O Sr. Urbano declarou aberta a sessão. O Sr. Metello leu a acta e o Sr. Urbano declarou encerrada a sessão.

Francamente, nem valia a pena terem os illustres paes da patria se abalançado de casa para tal fazer.

O Deposito Publico tem novo director

O Sr. ministro do Interior exonerou, a pedido, do logar de depositario geral interino do Districto Federal, o coronel Virgilio Affonso Rodrigues, nomeando para substituil-o tambem interinamente, o Sr. Randolpho Gomes Leal.

COMMUNICADOS

Antonio Braz

MACEIÓ (ALAGOAS)

VIRGOLINA MACEDO, profundamente constristada com o fallecimento de seu ex-tutor e pae adoptivo ANTONIO BRAZ, fallecido em Maceió, Alagoas, a 2 do corrente, faz resar quarta-feira, 9, ás 9 1/2 horas, na egreja de São Francisco de Paula, uma missa em intenção da alma de seu finado tutor.

1º Tenente Eugenio Bockel

A viuva e sua familia communicam ás pessoas de suas relações o seu fallecimento, occorrido hoje ás 7 horas da manhã, saindo o feretro amanhã, 9 do corrente, ás 8 1/2 da manhã, da rua da Passagem n. 167 para o cemiterio de São Francisco Xavier.

Chauffeur do landaulet-taxi n. 2.711, que guarda na Garage Azevedo, rua Carvalho de Sá n. 58, tem um chapéo de sol com castão de ouro, para ser entregue ao passageiro que delle se esqueceu, dando os verdadeiros signaes.

LOTERIA FEDERAL

Resumo dos premios da Loteria da Capital Federal, plano n. 216, extrahida hoje:

40931	30:000$000
14472	3:000$000
44783	2:000$000
1803	1:500$000
27141	1:200$000
35972	600$000
27241	600$000

Premios de 180$000

54316	51213	31434	51283
45286	39019	52921	16495

O BICHO

Deram hoje:

Antigo	934	Cobra
Moderno	386	Tigre
Rio	306	Veado
Salteado		Cobra

Para amanhã:

Com o Sr. director da Central

Não bastam quarenta e quatro annos de bons serviços?

Chamamos a attenção do Sr. Dr. Arrojado Lisboa, director da E. de F. C. B., para a situação do funccionario daquella importante ferro-via, o velho guarda chaves João Galdino.

Esse bondoso velhinho entrou para a Estrada em 1871. Tem, portanto, 44 annos de serviços, isto é, muito mais do que o necessario para uma aposentadoria honrosa e legalissima.

O seu ordenado, antigamente, era de 3$900 por dia. Agora foi reduzido a 3$000.

O bom homem, já no fim da vida, quasi sem poder trabalhar, continua a cumprir os seus deveres com o maior esforço e a mais reconhecida solicitude.

Era de inteira justiça, por conseguinte, que se concedesse aposentadoria a esse funccionario, ou que, pelo menos, não se permittisse o córte nos seus já minguados vencimentos. Não são casos dessa natureza que pesam aos cofres publicos, pois não é mesmo, Dr. Arrojado?

O genro do general Roca parte para a guerra

Um banquete que constitue o acontecimento do dia

BUENOS AIRES, 8 (A. A.) — O grande acontecimento do dia, hontem, foi o banquete de 200 talheres, offerecido pela elite politica e intellectual, desta capital, ao barão de Marchi, genro do fallecido general Julio Roca, que parte para a Italia, como voluntario, para se bater contra os austriacos.

O Dr. Julio Roca Filho pronunciou um discurso muito applaudido, no qual se referiu aos antecedentes de seu pae e á grande amisade que tinha ao Brasil, fazendo tambem grandes elogios ao Dr. Lauro Muller e á sua politica.

A pedido de todas as pessoas presentes, o Dr. Souza Dantas, ministro do Brasil, foi obrigado a falar, improvisando brilhantissimo discurso, que lhe valeu uma colossal ovação após a qual todos os convivas desfilaram deante delle, para felicital-o.

Nessa occasião, a orchestra tocou os hymnos brasileiro e argentino, sendo erguidos muitos vivas ao Brasil, á Republica Argentina e ao Dr. Lauro Muller.

Os jornaes de hoje referem-se com grandes elogios á brilhante peça oratoria do ministro Souza Dantas.

Brincando, uma creança derrama sobre si agua fervendo

Antonio, uma interessante creança de 5 annos, filho de Amorim Maria Louzada, residente á rua Zeferino n. 109, no Meyer, brincava hoje junto ao fogão de sua casa, distrahindo-se com os estalidos da lenha que queimava.

Curioso, porém, como todas as creanças são, Antonio approximou-se para bem perto do fogão.

Não satisfeito, o menino entendeu de puxar uma chaleira que ali se achava com agua fervendo.

Nessa occasião a chaleira virou, derramando sobre a infeliz creança a agua, produzindo-lhe graves queimaduras em todo corpo.

Com os gritos de Antonio, pessoas da casa correram a soccorrel-o.

Chamada a Assistencia, esta compareceu ministrando-lhe os mais urgentes soccorros, deixando-o em tratamento, em casa.

Reclamam os moradores da praia das Palmeiras

Os moradores da rua das Palmeiras pedem por nosso intermedio que a limpeza da rua acima, que só se faz aos domingos e feriados, o seja em hora mais propria.

Dizem elles que ao em vez dos empregados da Limpeza Publica, aos quaes está affecta a hygiene das nossas ruas, são os operarios da «Luz Stearica», que nos dias acima vão fazer a tal limpeza, levantando nuvens de poeira e pondo em grande perigo a saude dos moradores.

E fazendo a reclamação a bem dos pobres operarios transformados em «garys» nos dias em que o descanso lhes é devido pedem esses moradores uma hora mais apropriada para o asseio da alludida via publica.

Quem é vivo sempre apparece

Assaltaram, roubaram e tiveram que entregar o roubo

O Sr. José de Souza Lopes, residente á rua Barão de Itapagipe n. 40, casa n. 18, resolveu ante-hontem dar um passeio pela zona suburbana, indo esbarrar em D. Clara.

Ali chegando, já um pouco tarde, dirigia-se para a estação, quando em caminho foi assaltado pelo conhecido ladrão Antonio Exposto, vulgo «Polvo», que em companhia de Norival Neves o obrigou a entregar uma corrente de ouro, um relogio do mesmo metal e uma medalha com brilhantes, tudo no valor de 450$000.

A policia do 23º districto conseguiu prender os audaciosos assaltantes, descobrindo ao mesmo tempo onde se achavam os objectos.

A apprehensão do roubo foi hoje feita pela manhã, e os «gatos» estão sendo autuados.

A policia do 23º districto apprehendeu hontem em diversas casas o seguinte:... 100$000 em dinheiro, um relogio e corrente de prata e diversas gallinhas, producto de um roubo feito pelo conhecido «gato» João Vieira, vulgo «Mulatinho», em casa do guarda cancella da E. F. C. B. Antonio Ferreira de Oliveira, residente á rua Andraéa n. 37, na estação do Rio das Pedras. «Mulatinho» foi preso e está sendo autuado.

Sobre uma nomeação da Faculdade de Medicina

Uma carta do Sr. Dr. Ernani Pinto

O Sr. Dr. Ernani Pinto escreve-nos o seguinte:

«Sr. redactor da A NOITE. — Por este meio venho agradecer a declaração, que espontaneamente fizestes hontem, em um dos apreciados «Ecos», relativamente á publicação de uma carta, inserta na edição de ante-hontem, sob o titulo acima.

Approveitando o ensejo, e, para melhor esclarecer o assumpto, do qual ligo a maxima importancia, seja-me permittido dizer que Dr. Francisco Gomes Sobrinho, nome com que se subscreveu essa carta, para assim emprestar-lhe algum valor, é apocrypho.

Si não, que compareça tal signatario, em pessoa, á essa redacção, dando residencia certa, afim de ser por mim devidamente levado aos tribunaes.

Meus desaffectos só procuram aggredir-me escondendo-se sempre atrás do anonymato indigno. Esse vil processo bem lhes qualifica a moral.

Que se apresentem directamente, que me accazem de frente e eu lhes mostrarei sempre como saberei recorrer, conforme o caso, á Justiça ou ao rebenque.

Sempre muito agradecido, etc. — Dr. Ernani Pinto.»

O frio em Buenos Aires

BUENOS AIRES, 8 (A. A.) — Esta madrugada a temperatura desceu bastante, marcando o thermometro quatro gráos abaixo de zero.

Deve apparecer depois de amanhã, quinta-feira em Nictheroy, a revista literaria e sportiva «P. S. I.»

O Dr. Lyra chegou a Santiago

SANTIAGO, 8 (A. A.) — Chegou a esta capital, acompanhado de sua comitiva, o Dr. Alexandre Lyra, ministro das Relações Exteriores, de regresso da sua viagem a Buenos Aires, sendo o seu desembarque muito concorrido.

O Dr. Alexandre Lyra continuará na pasta das Relações Exteriores, com o novo gabinete, cuja recomposição ainda não foi resolvida.

Terá acordado a policia?

Ladrões e salteadores apanhados em flagrante

Dous casos interessantes pela madrugada. O primeiro occorreu á 1 hora.

Um grupo de ladrões, arrombando as portas da casa n. 111 da rua do Lavradio, onde é estabelecida com casa de pasto, a firma Barcella & Gonzale, depois de banquetearem-se fartamente, entraram a proceder a uma limpesa em regra.

Depois de empacotarem varios objectos puzeram-se a arrombar o cofre.

Um guarda civil, passando no momento e sentindo rumor dentro da casa, telephonou immediatamente para a delegacia do 12º districto communicando o facto.

O commissario major Santos, que estava de dia, seguiu logo para o local, dando um cerco á casa.

Os ladrões, porém, presentindo a policia, precipitadamente abandonaram a casa, fugindo por uma claraboia, deixando grande parte dos objectos que haviam arrumado.

Sobre o facto foi aberto inquerito, estando a policia no encalço dos meliantes.

— O segundo assalto occorreu ás 4 horas.

Pela rua João Ricardo, caminhava o cidadão João Abel, quando ao chegar á esquina daquella rua com a de Senador Pompeu, foi subitamente assaltado por dous individuos, um dos quaes passando-lhe uma «gravata», atirou-o por terra, emquanto o outro revistava-lhe os bolsos.

Os dous meliantes, nada, porém, tendo encontrado, abandonaram a sua victima, fugindo.

O Sr. João Abel, foi então á delegacia do 8º districto, onde narrou o occorrido.

O commissario Solon, saindo, immediatamente em sua companhia, conseguiu dentro em pouco prender os assaltantes, quando na rua Senador Pompeu tentavam «gravatear» um outro popular.

Para effectuar a prisão, o commissario Solon e o guarda civil n. 245, que o acompanhava, tiveram de lutar grande tempo com os ladrões que tenazmente resistiam á prisão.

Afinal, os dous, que são Sebastião Castro de Souza e Manoel Theodoro, vulgo «Dente de Ouro», foram subjugados pelo commissario Solon e o guarda civil, auxiliados por duas praças de policia que acudiram ao local.

Conduzidos para a séde do 8º districto, ahi foram mettidos no xadrez.

TELEGRAMMAS DA

Agencia Americana

NOVA YORK, 8 — Radiogrammas de Berlim dizem que os francezes cobriram as trincheiras allemãs em Vauquois de um liquido inflammavel, não conseguindo, apezar disso, occupal-as.

NOVA YORK, 8 — Informam de Berlim que as forças allemãs que operam na Curlandia atravessaram o rio Windau, batendo os russos e obrigando-os a recuar para a linha Tolausie-Sapliezrpki. Os russos soffreram perdas muito consideraveis.

O exercito commandado pelo general von Lisingen atravessou o rio Dniester, occupando, depois de um brilhante assalto a baioneta, a collina e margem a nordeste do mesmo rio.

NOVA YORK, 8 — Noticias recebidas de Basiléa dizem que têm alli chegado numerosos cidadãos norte-americanos, procedentes da Allemanha, que informam ser extraordinaria a excitação reinante entre os allemães contra os Estados Unidos da America do Norte, excitação que tende a augmentar todos os dias.

COPENHAGUE, 8 — O jornal "Politiken" publica um telegramma de Ersjer communicando que um aeroplano allemão aterrou na ilha de Fause, para proceder a reparos, visto estar bastante avariado, tornando a partir depois de feitos os concertos de que carecia.

PETROGRAD, 8 — Um communicado official diz que o general Ivanoff fez grandes obras de fortificação no districto de Mosviska, emquanto os allemães se batiam em redor de Permysl, para occupar essa cidade. O mesmo communicado diz que essas fortificações são bastante poderosas para deter o avanço dos austro-allemães na Galicia.

LONDRES, 8 — Communicam de Vienna, via Copenhague, que as forças austriacas e allemãs continuam a avançar na Galicia, encontrando-se a 16 kilometros de Lemberg.

A Prefeitura, ligando ruas, pretende dotar os suburbios com duas arterias

Um jornal falou sobre a ligação das ruas Lia Barbosa e Manoel Victorino, nos suburbios, o que seria um grande melhoramento, ligando por uma só rua ás estações de E. Dentro e Meyer.

Essa ligação, porém, depende de concessão feita pela E. F. C. B., que tem terrenos nesse ponto.

O Dr. Cupertino Durão, director de obras, pretende um accordo com o Dr. Arrojado Lisboa, director da E. F. C. B., para ser feito esse serviço, bem como ligar tambem as ruas Archias Cordeiro e Goyaz, atravessando os jardins das officinas do Engenho de Dentro.

Assim fará a Prefeitura um grande melhoramento nos suburbios, dotando-o de duas grandes ruas, quasi em linha recta.

Era tão bom que o accordo fosse feito breve...

O caso da Escola de Alfenas

Escreve-nos o Sr. Dr. André de Faria Pereira:

«Sr. redactor d'A NOITE — O seu apreciado jornal de hontem publicou uma carta epigraphada «O caso da Escola de Alfenas», em que o seu desconhecido signatario contradiz o que affirmei sobre aquelle estabelecimento de ensino, em palestra que tive com um de seus redactores.

Sem querer abrir polemica a respeito, mesmo porque as columnas da A NOITE não se prestariam a isso, eu desejo apenas manifestar a estranheza que me causou a impropriedade da linguagem usada pelo patriota Antonio da Costa Filho, firmando em meu espirito a convicção de se tratar de algum nome fantastico ou então de algum alumno reprovado pela Escola de Alfenas. Exercendo a profissão de advogado nesta capital ha mais de seis annos, não vim ao Rio especialmente para promover «indemnisações indignas», mas vou pleitear um direito legitimo perante o Poder Judiciario, que é o competente para dizer a verdade e julgar da procedencia do pedido, procurando prestar assim um serviço ao sul de Minas, minha terra natal. Agradecendo a publicação destas linhas, subscrevo-me com o apreço de sempre, etc. — André de Faria Pereira.»

As victimas da Central

Foi reconhecido o cadaver do operario victima do desastre no Meyer

O operario hontem victima de um desastre de trem na estação do Meyer foi hoje pela manhã reconhecido no necroterio policial pela sua mulher Emilia de Assumpção de Jesus Avila.

Chamava-se elle Manoel Costa Machado de Avila, era portuguez, de 25 annos e residia á rua Cardoso n. 246, no Meyer.

O cadaver do infeliz foi necropsiado e o seu enterramento feito a expensas de sua familia, para o cemiterio de São Francisco Xavier.

Desgostosa, torrou-se

Santa Casa — Necroterio

Atacada de tuberculose pulmonar, já desenganada por varios medicos, residia com sua familia num barracão da rua Luiz Barbosa n. 74, em Villa Isabel, a preta Mathilde dos Santos, casada, de 25 annos de edade.

Ha muito que, desgostosa profundamente, Mathilde chegou ao ponto de declarar ás pessoas da casa de que muito breve se suicidaria, pois preferia isso, a soffrer sempre, esperando a sua hora.

Hoje, emfim, pela manhã, levou a effeito as suas intenções.

Seriam precisamente 11 horas. Mathilde aproveitando-se da ausencia das pessoas de casa, dirigiu-se para a despensa, e ahi dando de mão a um litro de kerozene, ensopou bem as vestes, ateando-lhes fogo em seguida.

Uma enorme labareda acercou-se rapido da tresloucada rapariga, queimando-a gravemente.

Nem um gemido foi dado.

Mathilde estava carbonisada e nesse estado foi levada pela Assistencia, depois de medicada, para a Santa Casa, onde falleceu.

O cadaver foi removido para o necroterio da policia.

O movimento do albergue nocturno durante o mez de maio

Pelo mappa, organisado na Superintendencia da Limpesa Publica, do movimento de albergados no mez de maio, vê-se que procuraram o albergue, no dia da inauguração, 200 indigentes. O mappa fala em 200, mas é preciso considerar que, nessa noite, tambem foi hospede do albergue o nosso reporter, que não é absolutamente um ... tecto.

No dia seguinte o numero cresceu, 2... mas depois entrou a diminuir, progressivamente, chegando a 120, no dia 10.

Desse dia em deante, porém, continuou novamente a crescer, attingindo a 359, no dia 31.

O numero total, durante o mez, de individuos recolhidos pelo albergue da praça da Republica foi de 7.648, ou 7.647, si não incluirmos ahi o reporter da A NOITE.

TELEGRAPHOS

Foram removidos: o telegraphista de terceira classe Francisco de Andrade Pessoa, da estação de Natal para a de Fortaleza; o telegraphista de quinta classe José Patricio de Almeida, da estação de Araruna para encarregado da de Areias; o telegraphista de quarta classe Aglia Monte Negro Duarte, da estação de Belém para a de Vigia e desta para aquella o auxiliar de estação Alfredo Pereira Tavares; o inspector de quarta classe Genesio de Lima Camara, do districto Central para encarregado da segunda secção do districto do Rio de Janeiro e desta secção para a subdirectoria technica o inspector de segunda classe José Peixoto; o telegraphista de terceira Alberto Regis da Silva Neves, da estação de Pojuca para a Central; o telegraphista de terceira classe Americo de Seixas Baracho, da estação de Victoria para encarregado da de Santa Thereza.

Foram concedidas as seguintes licenças para tratamento de saude:

De 45 dias ao auxiliar de estação Angelo Camara; de egual praso, em prorogação, ao telegraphista de terceira classe Getulio Sarmento e de 60 dias ao telegraphista de terceira classe Carlos Frederico da Silva.

Da platéa

As primeiras

«Abençoada chuva» e «Ha seis mezes», no Trianon

Como de costume, ás segundas-feiras, o Trianon mudou hontem o seu cartaz. Representaram-se, em primeiras, as comedias «Abençoada chuva» e «Ha seis mezes». A primeira é original do applaudido escriptor Paul Gavault e a outra de Mak Marcy. Ambas são bastante interessantes, leves, e agradaram á platéa do elegante theatrinho. Nos principaes papeis salientaram-se no desempenho das duas peças Emma de Souza e Carlos Abreu.

«Passo-lhe a mão», no Carlos Gomes

Não foi senão uma «reprise» a primeira representação de hontem, no Carlos Gomes. A companhia nacional Eduardo Vieira deu o mesmo desempenho da vez passada á interessante peça genero livre «Passo-lhe a mão», conseguindo novamente applaudir-se.

Noticias

A estréa da companhia do Republica

E' depois de amanhã que se realisa no Republica a estréa da nova companhia nacional de operetas e revistas recentemente organisada pelo [illegible] José Loureiro.

Essa «troupe» [illegible] presentará ao publico do Republica com uma apparatosa revista de acontecimentos e «charges» politica, em duas actos e oito quadros, original do Sr. Victorino de Oliveira, musica dos maestros Felippe Duarte, Costa Junior e Julio Christobal, intitulada «O Laião».

A companhia do Republica dará espectaculos por sessões e a preços populares.

—— Já hontem teve fim a questão judiciaria, que vinha sendo travada ha dias entre os empresarios Paschoal Segreto, arrendatario do São Pedro, e Antonio de Souza, director da companhia que ali trabalhou recentemente. Teve ganho de causa o Sr. Antonio de Souza, que póde hontem transferir o material da sua companhia do São Pedro para o Republica.

—— Brevemente vae á scena no São Pedro uma revista de Gastão Tojeiro, intitulada «Espera ahi!»

—— A companhia nacional de operetas e revistas do theatro São José, desta capital, ora trabalhando em Pernambuco, no Helvetica tem feito successo.

—— Com a comedia «O casamento da menina Bentemans», um acto em versos, de Raul Pederneiras, e outras surpresas, faz o seu beneficio na sexta-feira proxima, no Recreio, o actor Pinto Grijó.

—— Parece que não será no São José que uma nova «troupe» dramatica em organisação encontrará palco para trabalhar.

—— Pelo «Divona», partiram hontem de Lisboa, com destino a esta capital, os artistas Felix Huguenet, Simon Gérard, Madeleine Carlier e Osborne, que se incorporaram ao grosso da «troupe» dramatica franceza Felix Huguenet, que embarcara nesse vapor em Bordeaux.

Essa companhia deve estréar aqui no dia 21 do corrente.

—— Espectaculos para hoje: Recreio, «A caixeirinha»; Trianon, «Abençoada chuva» e «Ha seis mezes»; Apollo, «O lambary»; São Pedro, «Enguiçou!»; Pathé, «Delicioso casamento»; Carlos Gomes, «Passo-lhe a mão...».

"A Noite" Mundana

ANNIVERSARIOS

Receberá amanhã muitos cumprimentos por motivo do seu anniversario natalicio Mme. America do Lago Zamith, esposa do Sr. Dr. Julio Zamith, advogado no nosso fôro e irmã do nosso companheiro de redacção Dr. Mozart Lago.

—— Fazem annos hoje:

O Sr. almirante Dr. José Maria da Fonseca Neves, lente da Escola Naval.

Mlle. Helena, filha do Sr. Dr. Benedicto de Araujo Cesar, advogado no nosso fôro.

A menina Mariza, filha do Sr. João Louzada, nosso collega de imprensa e funccionario do Ministerio da Agricultura.

O Sr. Dr. Benedicto Cordeiro de Campos Valladares.

Mme. Dr. Inglez de Souza.

O Sr. Dr. Joaquim Augusto da Costa Marques, presidente do Estado de Matto Grosso.

— Faz annos hoje o coronel Salustiano Quintanilha.

Por esta feliz data os seus amigos preparam-lhe uma manifestação.

— Faz annos amanhã o Dr. Paulo de Godoy, secretario da embaixada brasileira em Washington.

— Faz annos hoje a Exma. Sra. D. Virginia Graça, esposa do Sr. Theodoro Fonseca Graça, negociante e representante das firmas José Renaldi & C. e Affonso Vizeu & C.

CASAMENTOS

Causou profundo pezar o passamento ce-Carlos Balthazar da Silveira, com Mlle. Hilarina da Graça, filha do Sr. João Graça, antigo negociante em nossa praça.

Foram padrinhos da noiva os seus paes e do noivo o Dr. Alfredo Balthazar da Silveira.

Depois da cerimonia civil, foi servido um delicado «lunch», e á noite foi offerecido um jantar intimo.

VIAJANTES

A bordo do «Itapuhy», regressou hoje para Alagoas o Sr. Dr. Fernandes Lima, vice-governador daquelle Estado.

CONCERTOS

No salão da Associação, realisa-se depois de amanhã, ás 21 horas, o segundo concerto de trios da serie organisada pelas artistas brasileiras, Antonietta Rudge Miller, Isabel de Verney Campello, Brazilina Bormann Borges e Paulina d'Ambrosio.

FESTIVAL

Continuam os preparativos do grande festival que uma commissão de senhoritas brasileiras e italianas, está organisando em beneficio da Cruz Vermelha Italiana.

Brevemente serão annunciados o dia e o local em que terá logar a sympathica festa.

FESTAS

Festejando hontem o anniversario natalicio de seu filho Demetrio, o coronel Rodrigues Lages, capitalista nesta praça, aproveitou esta data para benzer o seu palecete da rua barão de Itamby n. 66, cerimonia esta que foi feita pelo Revmo. conego José Maria Caminha.

Em seguida foi offerecido aos seus parentes e amigos um «lunch».

— Festejaram ante-hontem o primeiro anniversario natalicio de sua filhinha Lourdes, o Sr. G. Almeida e Exma. esposa.

A' noite offereceram ás pessoas de suas relações um jantar, que correu na maior cordialidade, seguindo-se as dansas, que se prolongaram até alta madrugada.

ENFERMOS

Já se encontra restabelecido de sua enfermidade o Sr. senador Antonio Azeredo, que continua a ser muito visitado.

LUTO

Causou profundo pesar o passamento occorrido hontem em Juiz de Fora, da Exma. Sra. D. Henriqueta Carvalho Schmidt, viuva do Sr. Dr. Felix Schmidt, e irmã dos Srs. Gastão de Carvalho, official da Inspectoria de Portos, e Manoel de Carvalho, do gabinete do Sr. ministro da Fazenda.

A distincta senhora deixa tres filhos menores. Seus irmãos têm recebido innumeras cartas e telegrammas de pezames.

— Falleceu ha dias, em Bello Horizonte, o menino Geraldo, filho do Dr. Honorio Hermeto, director da secção de Industria e Commercio, do Ministerio da Agricultura.

MISSAS

Na matriz da Gloria será resada amanhã, ás 9 e meia, uma missa por alma do Sr. Luiz Augusto Schmidt.

VIDA COMMERCIAL

NOTAS E INFORMAÇÕES SOBRE O MOVIMENTO DO NOSSO COMMERCIO

Amanhã, 9, será exigivel a terceira e ultima prestação de 40% dos titulos em moratoria e vencidos a 11 de dezembro.

—— Pelo balanço da Companhia Progresso Industrial do Brasil, a conhecida fabrica de tecidos Bangú, tem em material para fabricação 778:683$000; em algodão em rama, 161:001$000 e em artigos manufacturados, 2.659:285$000.

Um pharol hydro-electrico perpetuo

A Superintendencia de Navegação, a quem fôra entregue, para o competente estudo, o pharol hydro-electrico perpetuo do engenheiro Nicola Santo, manifestou-se favoravelmente a esse invento.

SPORTS

Corridas

A imprensa unanime desmascara a vergonha do Grande Rio de Janeiro

Nunca se viu um acto de directoria dos nossos clubs de corridas ser tão acremente censurado como esse da ousada annullação do "Grande Premio Rio de Janeiro". Os mais calmos dos nossos collegas de imprensa, os mais sympathicos aos dirigentes do Derby-Club, não se puderam conter e, com vehemente indignação, desmascararam a anarchia dessa gente, que reduz o "turf" de nossa cidade ao mais baixo nivel moral e trata dos interesses dos que nelles confiam com a mais desabusada deslealdade.

Todos conhecem o criterio e a sisudez com que o antigo chronista que ora dirige a secção sportiva do "O Imparcial" commummente se conduz. Pois foi este mesmo jornalista quem, apreciando o acto da directoria do Derby-Club, escreveu:

"O que se fez foi uma cousa innominavel. Foi um erro, foi mais do que isso, porque foi um delicto grave... a estranha deliberação... dá margem a juizos que nem por serem injustos são menos desairosos."

O competente redactor da "A Tribuna", cujas sympathias pelo Derby-Club são notorias, chegou a escrever:

"Hontem, annullando sem um motivo, já não dizemos plausivel, mas decente, o "Grande Premio Rio de Janeiro", ganho facilmente pelo cavallo Campo Alegre, o Derby-Club commetteu mais que uma irregularidade, uma verdadeira fraude."

E assim, neste diapasão energico e justo, alinou a imprensa toda.

A causa da annullação do pareo, o motivo apparente dessa falcatrua, ainda não é sabido. Uma explicação, entretanto, correu de boca em boca, nas rodas turfistas:

—O movimento de apostas apurado nos cinco primeiros pareos — 84:892$000 — garantia as despesas desses pareos e um bom lucro, ao passo que, si fosse valido o "Grande Premio", os prejuizos da sociedade seriam certos.

E ahi está o criterio da directoria do Derby-Club, e ahi está o respeito que ella tem pelo publico, pelos proprietarios e pela boa moral.

——Dizia-se hoje, numa roda de "sportmen", que o Sr. Alfredo Novis, proprietario do cavallo Campo Alegre, moverá uma questão judiciaria contra a directoria do Derby-Club para haver o premio de 12:000$, pelo mesmo animal conquistado no "Grande Premio Rio de Janeiro".

O Dr. Frederico Eyer, presidente da Associação Central Brasileira de Cirurgiões-Dentistas, foi eleito presidente honorario do Panamá-Pacific Dental Congress, que se reunirá em São Francisco da California em agosto proximo, e annexo á grande exposição commemorativa da abertura do canal de Panamá.

AVENIDA

O PREDILECTO

—QUINTA-FEIRA—

A bella HESPERIA

na scena de amor e ciume em tres actos

Chammas na sombra

Apreciação do «Binoculo» na sessão especial, dedicada ás senhoras:

«Um caso de paixão intensa e perigosa. O amor, o eterno amor que proporciona as maiores delicias e as maiores torturas foi o thema deste «film» extraordinario.

* * *

Warner, um poeta, é amado, ao mesmo tempo, por duas irmãs, de uma maneira prodigiosa. Ellas o adóram. Por fim, elle casa com uma... Mas não póde esquecer a outra... E não esquece... Finalmente, não podendo supplantar o seu grande amor, Warner esquece a esposa. E' o começo da tragedia. Enganada e trahida, ella vinga-se matando os culpados. Ah! si todas as mulheres procedessem assim, o mundo se despovoava...

* * *

Mas a belleza desta fita, cujo enredo acabamos de descrever, não está unicamente no thema. O trabalho dos artistas é completo. Na scena da «Tentação» Hesperia tem uma expressão physionomica perfeita. O seu olhar é realmente o de uma mulher apaixonada; o jogo da face, a contracção dos labios; a mão tremula que procura alguma cousa no ar e aquella dentada forte, vehemente, delirante, no proprio braço, dão a idéa completa, admiravel, absoluta, de uma mulher louca de amor...

* * *

Depois, a scena da «renovação» entre ella e Werner é commovedora de naturalidade. Elle receia, vacilla, recua, quer fugir, mas não póde. Ella o vae fascinando lentamente, pelo olhar, subjugando-o aos poucos... Segura-lhe a cabeça, prende-lhe as mãos, entontece-o, domina-o, subjuga-o, emfim, definitivamente, num beijo prolongado...»

THEATRO RECREIO

Empresa Theatral — Direcção José Loureiro
Companhia dramatica portugueza A. Abranches e A. Azevedo

HOJE HOJE

A's 8 3|4 da noite

Primeira representação da deliciosa e engraçadissima comedia belga, em tres actos, de Fonson e Wicheler, traducção de Accacio Paiva

A Caixeirinha

Protagonista, Aura Abranches

Tomam parte no desempenho os artistas Alexandre d'Azevedo, Ferreira de Souza, Sacramento, Alfredo Abranches, Mario Pedro, Luiz Augusto, Luiz Soares, Adelina Abranches, Elvira Costa, Annita Bastos e Irene Vieira.

Quinta-feira, 10 — Récita do actor Mario Pedro, sexta-feira, 11 — Récita do actor Grijó.

Em ensaios, a celebre comedia em tres actos, de Meillac e Hallevy

O abbade Constantino

Salão Nobre da Associação dos Empregados no Commercio

Concertos de trios

DAS

ARTISTAS BRAZILEIRAS

Mme. Antonietta Rudge Miller (piano).
Mlle. Paulina d'Ambrosio (violino).
Mme. Brazilina Bormann Borges (violoncello).
Mlle. Isabel de Verney Campello (canto).

Quinta-feira, 10 do corrente

A's 21 horas

Preços — Assignaturas para seis concertos: Cadeira, 30$000. Avulsas: cadeira, 8$000; galeria nobre, 4$000.

Os bilhetes acham-se á venda nas casas Arthur Napoleão, Avenida Central, 122; casa Mozart, Avenida Central, 127; Vieira Machado, rua do Ouvidor, 147 e nas noites de concertos á entrada do salão.

THEATRO S. PEDRO

Empresa Paschoal Segreto

A melhor companhia de sessões

Cada representação cada enchente!!!

HOJE HOJE

A's 7 3|4 e 9 3|4

A revista que em quatro noites maiores receitas tem obtido

ENGUIÇOU!

O « record » das enchentes. Em quatro noites cerca de 12.000 espectadores

Todas as noites novas anecdotas pelo Pimenta.

Vibrantes applausos á cocote, Lola Brieta; criada, Isabel Ferreira; chopp, Carmen Martins; Bernarda, Herminia Adelaide.

A seguir — S. PAULO FUTURO — Nova e deslumbrante montagem.

Brevemente ESPERA AHI!, revista de Gastão Tojeiro.

THEATRO REPUBLICA

Empresa José Loureiro

Grande companhia de operetas e revistas

A's 7 3|4 — Espectaculos por sessões A's 9 3|4

ESTRE'A

QUINTA-FEIRA, 10 DE JUNHO DE 1915

Primeira representação da grandiosa revista de acontecimentos e « charge » politica em dous actos e oito quadros, original de Victorino d'Oliveira, musica dos maestros Felippe Duarte, Costa Junior e Julio Christobal

O LALA'O

Toma parte toda a companhia, que é composta dos seguintes artistas: Ismenia Mateos, Adelida e Sarah Nobre, Julia Martins, Elvira Roque, Beatriz Martins, Victoria Soares, Maria Roldan, Anette Parreiras, Carlota de Souza, Estrella Santos, Antonia Negri, Candida Pires, Brandão, o popularissimo, Brandão Sobrinho, Isidoro Alacid, Edmundo Silva, Edmundo Maia, Emygdio Campos, Alnino Vidal, Constantino Gomes e Miguel Novellino. Grande corpo de córos.

Maestro director da orchestra, Adalberto de Carvalho.

Grandiosa montagem. Rigorosa « mise-en-scène ». Scenarios e guarda-roupa completamente novos.

PREÇOS DE CINEMA

TRIANON

O THEATRO DA ÉLITE CARIOCA

Direcção do Dr. Christiano de Souza

HOJE HOJE

A's 7 3|4 e ás 9 1|2

Duas representações das esplendidas comedias

Abençoada chuva

Comedia em um acto, de Gavault

Arredores de Paris — Actualidade

HA SEIS MEZES

Comedia em um acto, de Max Marey
Do repertorio do theatro Antoine

Pathé — Actualidade

THEATRO APOLLO

Empresa Theatral — Direcção José Loureiro

HOJE HOJE

A's 7 3|4 e 9 3|4

AVISO — Esta companhia do dia 21 em diante passará a trabalhar no theatro Recreio.

Duas horas de continuas gargalhadas. O Apollo transformado no reino do riso.

O LAMBARY

Pinto Filho e Raul Soares, Chefes da Miquimba — Fabricantes de riso.

Successo colossal de Olympio Nogueira no pingo de tocha, do quadro de grande exito — ESPIRITISMO DE FANCARIA.

O SAMBA DA URUCUBACA

Successo de Belmira d'Almeida, Elvira Martins, Eugenia Brazão, Rangel, Esa Carvalho e Antonio Dias.

Amanhã a 50ª representação d'O LAMBARY. A seguir — COBALY & C.

Na proxima semana chegará a companhia de opera-comica e opereta, do Eden-Theatro, de Lisboa, de que fazem parte a notavel artista PALMYRA BASTOS e o distincto actor JOSE' RICARDO. A estréa terá logar no dia 18 do corrente. O elenco e repertorio serão publicados opportunamente. Na bilheteria do theatro está aberta uma assignatura para 12 recitas.